

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 29 de Novembro de 1930

NÚMERO 45



JESUS E AS ALMAS PURAS

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telephone, 5-1304

A \$200

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Officio Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Chris-
tã — 2.º Catecismo a \$600
Bellissimos postaes do Santuario

A \$300

Novena a Sta. Rita
Novena a S. Expedito
Novena a Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A \$500

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a N.
Sra. de Pompeia
Diplomas para Directores e Dire-
ctoras da Archiconraria do Co-
ração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (ro-
mance)
Ao Céu, \$500 e \$600 réis

A 1\$000

Vida do Ven. Pe. Claret
O castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Amante de Jesus Christo (ro-
mance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
Mez das almas
Espiritismo em si e em suas re-
lações
Lembranças para Primeira Com-
munião a \$500, \$800 e 1\$000
Diplomas para Filhas de Maria,
1\$000 e 1\$300
Lembranças para casamento a
1\$300
Lembranças de Baptismo,
Anjo da Guarda

A 1\$500

Santinhos em forma de Capella,
rendados, opalinas, marcadores
de livros de 1\$000 até 4\$000
Estampas Catequeticas

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa Espiritual, livro proprio
para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Cinco minutos deante de Santo
Antonio (cento)

A 2\$500

Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Devoto Josephino (devocionario)
Caminho da felicidade (romance)
Dever pelo Dever (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Manná do Christão, do Pe. Claret
Jardim de Rosas
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)

A 3\$000

As mais bellas lendas do Chris-
tianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
(brochura)
As ruinas do meu convento (ro-
mance)
Synopse evangelica ou historia de
N. Senhor Jesus Christo, segun-
do os quatro evangelhos com
notas explicativas de 3\$000,
4\$000 e 5\$000 — diferente en-
cadernação
A Rainha Martyr (romance)
O Segredo da Felicidade
Orchideas, (poesias) proprio para
collegiaes
Almanak de Nossa Senhora Ap-
parecida para 1931

A 4\$000

“Semanaes”, primeiro volume, de
Lellis Vieira
O Adorador Nocturno Brasileiro,
2.ª edição, corrigida e augmen-
tada; enc. a pelle, 10\$000
O Balsamo das Dores (romance)
A Lei de Deus
Semeando Ideias
Resenha Ascetica
Manual de Sta. Therezinha

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco)
Mannás brancos, propios para 1.ª
Comunião, á 3\$, 5\$ e 6\$000
Manual da Aparecida
Philothea

A 5\$000

Manual de Eloquencia Sagrada,
Caminho recto e seguro para che-
gar ao céo — Completo devo-
cionario para toda classe de
pessoas; é o verdadeiro Devo-
cionario Angelico
Therezinha a Linda
Imitação de Christo, devocionario
completo de bolso a 5\$, 10\$,
12\$ e 20\$000
Quinze Sabbados

5\$500

Magnificat de Luxo
Ao Banquete Eucharistico, 5\$500
e 6\$500

A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro
Horas Mariannas, de 6\$000, 15\$000
e 20\$000
Polyanthea das Festas jublares
de N. Senhora Aparecida

A 8\$000

Ante o altar, 15\$000, 18\$000 e
25\$000
Imitação de Christo, 10\$000, 12\$000
18\$000 e 20\$000

A 10\$000

Pelas terras de São Francisco

A 12\$000

La declamación en la oratoria, em
hespanhol
“Novissimus Thesaurus Confes-
sarii”, regulado com as normas
do novo Codigo Ecclesiastico
Bello santinhos de diversas advo-
cações (cento)
Manná do Christo, de luxo

A 13\$000

Luz e Calor, do Pe. Manoel Ber-
nardes, 2 volumes, (brochura)
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus, enc. 18\$000
Caminho recto, encadernado em
couro, de 14\$000 a 18\$000

22\$000

Na Luz perpetua

A 25\$000

Sermonario Breve
Missale Defunctorum

A 28\$000

Liturgia Sagrada, em hespanhol,
2 volumes

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequis-
ticos do P. Naval, em hespanhol

A 125\$000

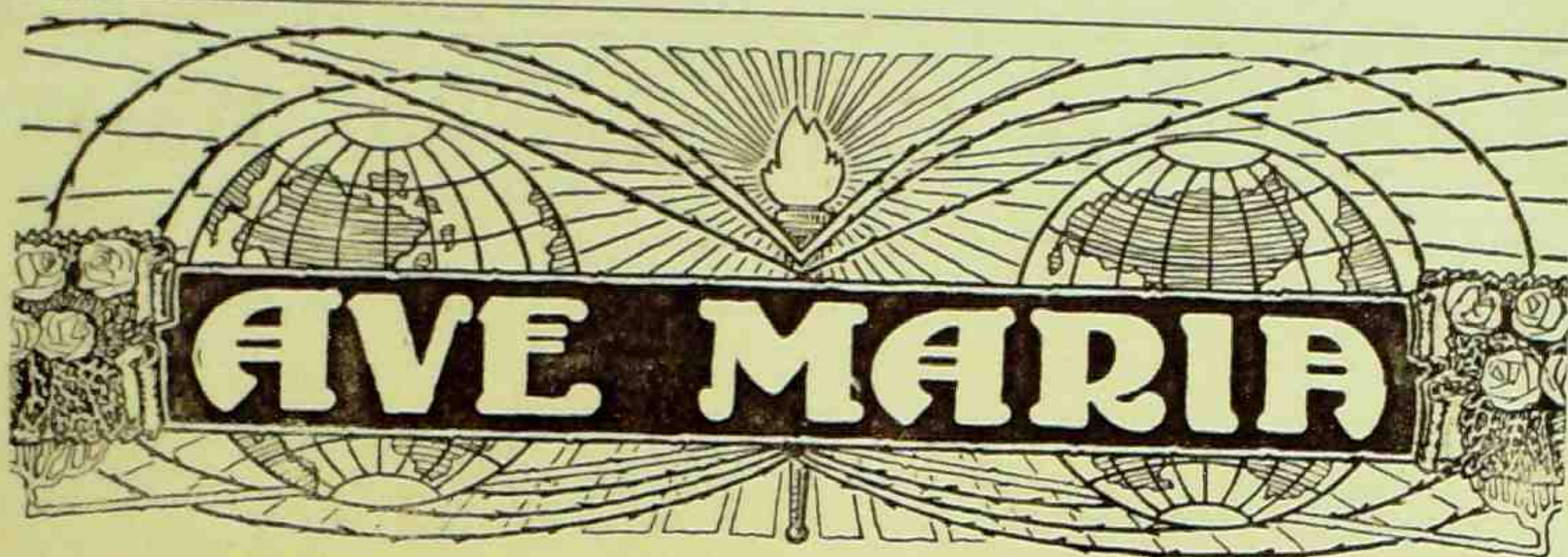
Anno Christão, pelo Pe. Croiset;
as vidas dos santos para cada
dia do mez; 15 volumes com
cerca de 500 gravuras

REPERTORIOS DE CANTICOS SAGRADOS

4 volumes, encadernados 125\$000
Methodo de Harmonium 30\$000
Harpa de Sião e partitura 35\$000
Harpa de Sião, supple-
mento e partitura .. 30\$000

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000
e um 10 % sobre o preço annuncado para as de valor superior.

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Anjoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Reflectindo a luz evangelica

Rogar pela diffusão do espirito missional nos paizes sul-americanos



DESLUMBRADA a vista, percebe nas noites claras entre fulgores de estrellas innumeraveis, o brilho scintillante de planetas opacos: Venus, Saturno, Jupiter e o sanguineo Marte. Não têm elles o privilegio de lançar aos longinquos espaços os raios fulgurantes de luz propria; mas pelos reflexos do lume solar se destacam no firmamento como astros inconfudiveis de primeira grandeza. E a propria lua, o modesto e diminuto satellite que faz a ronda de guarda em torno de nosso planeta, torna-se ás vezes tão bella e resplendente que nas noites de espaços limpidos poderia se confundir com o mesmo sol.

No mundo ultramaterial, nas regiões mysteriosas da graça vêm-se assim reflexos tão brilhantes, destacando das almas raios ultrapotentes que parecem confundir sua origem com a daquelle que é a mesma fonte da eternal grandeza e bondade: tal foi o brilho deslumbrante da santidade de João Baptista que foi tido pelos judeus na estimação do verdadeiro Messias; tal o influxo sobrenatural de S. Paulo, tal o poder de sua eloquencia prégando a Jesus Crucificado que os gentios quizeram adoral-o como Deus, e a vida de alguns Santos nos apresenta factos e demonstrações tão maravilhosas que inseridos nas paginas do Evangelho não destraviam no seu brilho exterior da gran-

deza e sublimidade, da uncção divina que nellas nos deslumbram e nos attraem.

E são muitos delles, Santos convertidos, como S. Paulo, ou que já desde o principio da vida não se destacavam como exemplares de perfeita virtude, e nenhum delles poderia, á semelhança da Mãe de Deus, mostrar-se immaculado. Admiramos em todos elles, inclusive na Virgem Mãe, os esplendores purissimos da graça reflectida do alto, como o brilho das pedras preciosas reflectindo a luz do sol.

O que nós porém jubilosamente contemplamos na vida dos Santos, vemos tambem com frequencia na vida christã das nações, nos actos virtuosos dos multiplos heróes anonymos que sem a gloria incomparavel dos portentos milagrosos honram a Deus e servem a Jesus Christo, fonte perenne da santidade que os dignifica. E entre estas maravilhas de virtude admiramos com maior enlevo as etapas do apostolado dos innumeraveis missionarios, dos abnegados bandeirantes que levaram a fé de Christo e o facho do Evangelho até os confins da terra.

A Galilea, região abandonada e desprezivel aos proprios judeus, tendo recebido a luz evangelica, tornou-se aos appellos de Jesus mensageira entusiastica de sua doutrina. Todos os doze Apostolos saíram de seus valles profundos e das vastas planicies que ladeiam sob a encosta das montanhas o mar de Tiberiades. Antio-

quia, a capital dos Sileucidas, Alexandria, a rainha do Egypto e emporio de todo o Mediterraneo, a propria Roma, armazem de infinitas divindades e potente cidadela do paganismo, após a recepção do Evangelho, tornaram-se quasi immediatamente e nos tempos da mais dura perseguição, em focos perennes do mais fervente apostolado.

Vemos no decurso dos tempos esses admiraveis reflexos de conversão nas nações convertidas. Allemanha recebe dos inglezes quasi neophytos o lume da fé com a palavra persuasiva de S. Bonifacio e seus companheiros. A Russia e a Bulgaria se tornam no principio christãs e catholicas, ouvindo a voz dos enviados de Constantinopla embora estejam ardendo na capital do Baixo Imperio os lumes sinistros da heresia iconoclasta ou comece a estiolar sua vida religiosa, isolada pelo schisma do seu centro que é a Egreja Romana.

As nações escandinavas vão aos poucos abrindo as portas á doutrina de Christo, aportada por outras nações septentrionaes já convertidas.

Nos alvares da idade moderna Colombo após ingentes esforços consegue descobrir a America, persuadindo antes aos reis da Hespanha que com a acção incessante dos missionarios os homens das novas raças que vão ser reconhecidas agregar-se-ão como mansas ovelhas ao rebanho de Christo.

Assim vem acontecendo: os indios após immensas dificuldades e renitencias ocasiona-

das pela crueldade dos colonos europeus, atendendo á sublimidade e excellencia da fé de Christo como á caridade e abnegação constante de seus missionarios, os Anchietas, os Solanos, os Luis Beltrão, vão deixando seus idolos e supertições e abraçando a religião Christã.

Fundiram-se numa só raça em muitas regiões os elementos europeus e os indigenas, adoptando e professando a fé catholica, e tão firme está a sua crença, tão arraigada nos corações, que podemos esperar tambem um novo e efficaz apostolado a favor dos selvicolas ainda renitentes; e transpondo a immensidade dos Oceanos para a Asia e a Africa alistar-se-ão seus filhos no aguerrido exercito das missões á semelhança de muitas nações europeas cujos missionarios em grande numero labutam entre as areias ardentes e as matas infranqueaveis para catequizar a immensidade do mundo infiel que ainda vem fechando os olhos á luz do Evangelho.

E posto que a muitas almas ferventes e ardorosas lhes seja impossivel militar pessoalmente sob a gloriosa bandeira do apostolado, todavia se lhes offerece um grande campo de acção, dando seu nome, seus affectos intimos, orações assiduas e não poucos recursos ás associações missionarias.

É o que espera especialmente de seus devotos archiconfrades, para a gloria e o amor de seu Filho, o purissimo e bondosissimo Coração de Maria.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Nota da semana

NINGUEM poderá negar que a literatura "futurista", entre nós, vem tomando o terreno ao classicismo, em flagrante desprestigio do estylo maravilhoso que faculta, e até facilita, a nossa lingua. Andam por ahí uns versejadores, uns poetas d'aguas turvas, verdadeiros arremedos dos vates do ambito literario, que se põem a fazer versos... versos de... "pé quebrado"... Além dos versos sahirem assim de um mau fôrno literario, mal aquecido pelo fogo da eloquencia, ainda os poetastros entendem de retocal-os á moda "futurista". Imagine-se o que não sahe d'ahi! Depois, toca em busca d'um "illustre collega", para dar parecer e preambulo á "versalhada". E, que massada, santo Deus! Os editores é que, mais expertos, quando recebem os originaes, correm-lhe os olhos por cima do "pence-nez", e sentenciam esta phrase desconcertante: — Primeiro, ganhe celebridade.

O peór é que o "futurismo" veio augmentar ainda mais o medo dos editores em receber as producções de verdadeiros vates, que têm a desdita de não possuir um nome consagrado. É por isso que o poeta, — com raras excepções, — leva toda a vida a lutar com toda a casta de privações. Acabam, em geral, de duas formas: ou aureolados, ou como o pobre Onesime Loye, um poeta lionez que morreu de indigencia nos fins do seculo passado. E esse era poeta; eis a prova: Preso, de uma feita, por andar perambulando na estrada de Berry, foi apresentado ao juiz de Chatre (França. Este perguntou-lhe:

— O seu nome?

— "Onesime Loye, vosso humilde creado".

— A sua idade?

— "Ha cincoenta annos já que sou homem honrado".

— A sua residencia?

— "A terra é o meu leito e o tecto... o azul dos céos".

— A sua profissão?

— "Amar, cantar e crer e... ter espr'ança em Deus!"

— É verdade o réo ter infringido a lei que prohibe a mendicidade?

— "A lei? Eu tinha fome, e a lei a mais austera não tem poder algum, se a negra fome impéra".

— Mas o réo é um homem intelligente e illustrado. Porque não ganha a vida escrevendo para o publico?

— "E o editor? Sabeis vós o que é um editor? Sabeis o que elle diz ao misero escriptor? — "Ganhe celebridade, e, tendo-a conseguido eu me encarrego então de o tornar conhecido!"

Comtudo, de nada valeu ao pobre Onesime a sua curiosa resposta ao interrogatorio. A lei tinha de ser cumprida, e applicaram-lhe, por isso, o minimo da pena, 24 horas de prisão. Ao ouvir a sentença, exclamou o poeta:

— "Obrigado! Obrigado! O' Justiça clemente! Durante um dia, emfim, vou ter quem me sustente!"

E esse era poeta!!!...

Silva Barros

Semana



Liturgica

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

PRINCIPIO E FIM

Desfolhava-se hontem a ultima petala do anno liturgico e desabrocha, neste primeiro domingo do advento, nova flor orvalhada pelas saudades preteritas e pelas esperanças futuras.

A Igreja nos convida a aprofundar a significação deste desenrolar da vida, deste celere perpassar da nossa existencia. Essa flor, que se abre no novo periodo da vida, promette-nos infindas venturas, fragancias capitosas e meigos sorrisos. Nada a conturbar-nos a quietude octaviana das auroras e sóes diurnos.

E no emtanto ha nisso muito engano e falsidade. Assim nol-o adverte a Igreja na primeira phase do advento.

Assoberbados pela inquietação e complexo de occupaões do nosso viver, andamos como illudidos a respeito da nossa finalidade. Como abelhas adejando de flor em flor, não descansamos um ponto, para reflectir sobre aquelles affazeres que nos absorvem as faculdades e nos extenuam o organismo.

Urge então que do exórdio do nosso tirocinio espiritual que é o anno encetado, alguém nos desdobre ás claras o quadro da existencia e nos aponte o panorama longinquo que nos pertence, se delle formos dignos pelo esforço e pela constancia.

A' nossa vista apparece logo a Igreja e pela liturgia do primeiro domingo do advento nos relembra o fim derradeiro das maravilhas que contemplamos extasiados e sobretudo o fim da vida humana.

...a admiravel sabedoria e profunda observação psychologica juntou o principio e o fim, o inicio do anno ecclesiastico e o fim das coisas. Attenda-se ao objecto, diz a philosophia, afastando delle quanto lhe impedir o conhecimento. Lance-se mão ainda das faculdades intellectivas em relação com aquelle mesmo objecto, afim de que o conhecimento seja integral e evidente.

Por isso sabiamente neste dia, ao espirito christão nada lhe apparece como obstaculo na visão nitida da finalidade que lhe espera. Respice finem.

HECATOMBE UNIVERSAL

Inutil analysar as formulas hypotheticas do fim do mundo. Desprovidas dos alicerces scientifico-philosophicos as conjecturas imaginadas para nos traçar esse magno problema, resta-nos a palavra divina; sem contradicta ella resolve tamanha questão e nos diz que virá um dia em que a vida do homem será impossivel na terra.

A' voz de Deus cessarão as leis que nos regem. O systema planetario ficará alterado. No céu parará o rutilar dos astros. A irradiação da luz que nos vivifica e alegra acabará por uma simples determinação de Deus.

Pelo movimento conturbado dos astros o mar agitará as ondas; não será respeitada a fita de areia que agora tão maravilhosamente susta o avanço das procellas. A terra ficará inhabitavel e os homens, pasmos e perplexos perante tamanha consternação, comprehenderão ser chegado o dia das contas e das vinganças.

Tal o sentido das palavras **fim do mundo**. Todavia sobre a vasta ruinaría de tão pavorosa hecatombe, surdirá um ente simples, espiritual, a alma humana.

SOBRANCEIRA E INDESTRUCTIVEL

A constituição da mesma alma nos convence da immortalidade que a exorna. E' simples, sem partes nem divisões que a desorganisem. E' ainda espiritual e a espiritualidade não encontra rival poderoso que a destrua. Paíra acima dos principios destruidores da materia perecível. Pois essa alma, no ultimo dia do mundo, se encontrará face a face com Deus que virá, cingido de gloria e grandeza, julgar as consciencias e estatuir a ordem destruída pelo peccado nas mesmas almas.

A alma perante Jesus Christo, supremo juiz das acções humanas, é um quadro que não escapa ao pensamento liturgico. Nesse intuito ordena aos christãos a conveniente preparação para tão terrífico dia.

Lá do rei Dario nos lembram as historias haver incumbido certo escravo de um dever rigoroso.

O rei persa ardia em odio aos athenienses, planejava-lhes a ruína, almejava pela destruição de Athenas. Por esse fim o escravo, todas as manhãs, ao acordar do somno o poderoso rei, deveria cumprimental-o com estas palavras: Senhor, não vos esqueçais dos athenienses.

Ora, para um christão, no primeiro dia do anno ecclesiastico, quando se encontra dominado das melhores disposições tambem nenhuma palavra ou imagem mais frisante para accordal-o do lethargo e somnolencia espiritual, do que o quadro da vinda de Jesus como juiz dos vivos e mortos. Viva e agitada pela voz dos prophetas, pelas visões dos videntes do povo de Deus e pelos ensinamentos da fé essa imagem levantará os animos e os lançará desassombadamente pela estrada da virtude e da salvação.

ADVENTO E PREPARAÇÃO

Os estridores confusos das occupaões e inquietações não poderão apagar o som vibrante deste domingo, chamando os filhos da Igreja á meditação das vaidades deste mundo, pela justiça que fará Deus a todos os homens.

Urge incutir o animo nos bons christãos, sabendo que elles receberão o galardão naquelle esperado dia. Cumpre-lhes saber que pelas disposições sapientissimas que lhes incute a Igreja com todos os meios possiveis, attingirão as culminancias da gloria immortaldoura.

Trabalhar. — A fé sem obras é morta. A graça divina requer a nossa cooperação. Somos artistas lapidarios de nós mesmos em mutua união com Deus. Trabalhem portanto na obra prima da propria santificação.

Assim dispostos, com desassombro, avancemos para a eternidade. Ao abicarmos áquelle porto, estará Jesus Christo meigo, sorridente, de braços abertos, bradando-nos paternamente: **venite, benedicti Patris**; vinde receber a recompensa, o abraço eterno de verdadeiros filhinhos de meu coração.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Reinado do Coração de Maria pela Enthronização e Consagração

VOZES DO EPISCOPADO BRASILEIRO

DESDE os tempos de São João Eudes, (1647-1680) e de Santa Margarida Maria, (1647-1690), estiveram sempre em uso na Igreja, as consagrações, quer individuaes, quer familiares, aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

A partir porém, das celebres Aparições da Medalha Milagrosa, 1830, e das Revelações do Escapulario dos SS. Corações, na piedade catholica, orientada já dantes, pelos exemplos e doutrinamentos de Santo Affonso Maria de Liguorio, São João Eudes e o Bemaventurado Monfort, surgiu espontaneamente e foi-se accentuando, de dia para dia, uma forte corrente de fervor religioso, tendente a proclamar a necessidade das consagrações collectivas, aos "Sagrados Corações de Jesus e de Maria".

Em relação ás consagrações collectivas ao Immaculado Coração de Maria, bastaria lembrar as muitas nações que lhe foram oficialmente consagradas, taes como a Italia, em 1898; a Franca, em 1914; a Belgica, em 1917; Cuba, em 1853; Ecuador, em 1892; Colombia, em 1892; Suecia, em 1839; a Guiné hespanhola, em 1912; Mexico, em 1914...

Quem é que não lembra do famoso plebiscito mariano de 1907 que alastrou-se pelas cinco partes do mundo com o fito de pedir a Sua Santidade Pio X. a consagração do mundo ao Immaculado Coração de Maria?

Consagração e enthronisação. — Esta nova forma ou modalidade de culto colectivo tributado ao Sagrado Coração de Jesus ou de Maria, a enthronização, teve a sua origem na consagração, com a qual quasi que se confunde e identifica.

De facto, ambos os vocabulos, enthronização e consagração, traduzem conceitos, similares e exprimem ideas logicamente vinculadas entre si.

Uma e outra envolvem elementos ou factores essenciaes a essa cerimonia tocante de culto ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria, como sejam: a) a **exposição honrosa** da imagem e b) a **reparação official** da sociedade, acclamando no lar, a Realeza de Jesus e de Maria, negada pelo **nolumus** blasphemo das leis e das instituições...

Jesus é Rei — *Rex sum ego*; Maria é Rainha — *Astitit Regina a dextris tuis*.

A obra porem do Reinado dos Sagrados Corações, adoptou definitivamente e consagrou

o nome de **enthronização**, por ser este o que melhor vem especificar o seu espirito e o seu fim, synthetizados nas seguintes palavras que lhe servem de base:

Vivat Cor Jesu Sacratissimum! Vivat Cor Mariae Immaculatum! Adveniat Regnum tuum!!!

A **enthronização do Immaculado Coração de Maria e o Episcopado Brasileiro**. Relativamente ao Brasil, tem ido, mercê de Deus, bem accentuado o movimento tendente a consagração e enthronização do Immaculado Coração de Maria.

Indice revelador desse abençoado movimento, são, a nosso ver, os já numerosos Prelados Brasileiros que inscreveram nos seus Brazões Episcopaes a imagem do Coração de Maria, ou só ou associada á do Sagrado Coração de Jesus, taes como Dom Silverio G. Pimenta, Dom Joaquim de Oliveira, Dom Antonio de Assis, Dom Francisco de Rego Maia, Dom Octaviano P. de Albuquerque, Dom Ranulpho da Silva Faria, Dom Manoel Nunes Coelho, Dom José Thomaz da Silva, Dom Fernando Monteiro, Dom Miguel Alfredo Barrat...

Muitos destes e outros Prelados insignes nacionaes já se pronunciaram em documentos publicos a favor da **Obra da Enthronização do Immaculado Coração de Maria**.

Cabe-nos a satisfação de poder brindar aos nossos amaveis leitores com alguns trechos desses importantes documentos episcopaes.

Eil-os:

..... "E mais ainda, agradeço o ter levantado e promovido esta obra de alcance incalculavel para a gloria de Deus, de sua Mãe Santissima e para a salvação das almas.

Deus propague entre nós, tão santa devocão".

(† Dom Silverio, Arcebispo de Marianna)

..... "Outrosim, auctorizamos a propagação nesta Diocese, das duas referidas praticas (a Enthronização e a Consagração das Familias) e muito as louvamos e recommendamos..... De accordo com o seu pedido, uno muito de coração, a minha approvação e bençam, as do Exmos. Prelados que approvaram e abençoaram essa obra tão symphica e faço votos a Deus pela sua propagação..."

(† Dom Epaminondas, Bispo de Taubaté)

..... "Approvamos para a Ar-

chiodecese de Diamantina a Obra da Enthronização e Reinado do Coração de Maria, "de qua numquam satis", e a abençoamos..."

(† Dom Joaquim, Arcebispo de Diamantina)

..... Muito agradeço... destinados a divulgarem o piedoso uso de se consagrarem as famílias ao Coração Immaculado de Maria...

Damos a nossa aprovação a tão salutar costume... e juntamos a nossa benção, á do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Bello Horizonte...

(† Dom Ranulpho, Bispo de Guaxupé)

..... Agradeço os... sobre a piedosa obra da enthronização do Coração de Maria nos lares... com as minhas benções...

(† Dom Francisco, Bispo de Campinas)

..... Approvamos e muito recomendamos aos nossos queridos diocesanos esta piedosa devoção da enthronização do Coração de Maria e consagração das Famílias...

(† Dom Manoel, Bispo de Aterrado)

Aprazando para numeros seguintes a continuação desta série de importantes e luminosissimos documentos episcopaes, fazemos aqui ponto final, com a expressão de nossos votos ardentes pelo Reinado do Coração de Maria.

"Cantemos, cantemos,
Com fé e devoção,
Que reine, Maria,
Teu gran Coração".

P. Valentim Armas, C. M. F.



M. R. P. Francisco Naval

A morte acaba de cortar o fio da vida dum grande sabio.

Um laconico radiogramma collocado em Madrid nos annunciou a triste noticia do fallecimento do M. R. P. Francisco Naval, Subdirector Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

O P. Francisco Naval era conhecido na Espanha e na America através de suas obras magistraes de Archeologia, Oratoria, Pastoral, etc., etc. Foi um verdadeiro astro de saber que espalhou com profusão os raios de sua luz scientifica.

Na sua avançada idade desceu ao sepulcro em plena actividade de trabalho.

A Congregação dos Missionarios perdeu um dos seus filhos mais prestimosos, e a Espanha chora o desaparecimento d'um dos seus sacerdotes mais illustres.

Descance em paz o nosso querido Subdirector Geral e queiram os nossos leitores elevar ao Altissimo uma prece pelo eterno descanso de sua alma.

D. Antonia G. Dias

Falleceu o dia 4 de Outubro, na cidade de Piracicaba, depois de prolongados soffrimentos, ás 11

horas, a sra. d. Antonia Germano Dias, que contava 88 annos de idade.

Dr. Remigio Guimarães

Após prolongados soffrimentos falleceu nesta cidade de São Paulo o Dr. Remigio Gomes Guimarães a quem os missionarios devem innumeradas provas de dedicação.

Queira a familia enlutada aceitar os nossos sentidos pezames.

FALLECERAM MAIS, em:

Mogy das Cruzes — D. Dallila C. Mello. — D. Adelina de Oliveira. — D. Josephina Mesquita.

Taubaté — O Sr. Joaquim Manoel.

Jacarehy — O sr. Manoel Lopes Leal.

Oeiras — D. Ismina Martins, Zeladora da Archiconfraria, confortada com todos os Sacramentos.

Jundiahy — O sr. Victorio Bettin. — D. Anna Sodrzeski.

São Paulo — O sr. Geremias Rodrigues Netto.

Rio Grande — D. Eliza Lottermann.

Barra do Ribeiro — O sr. Pedro Gomes Ribeiro. — Dr. Aguiar Correia.

Triumpho — D. Paulina Dornelles de Menezes.

S. Gabriel — D. Francisca Fontoura. — O sr. Loreto Pazes Vieira.

Bagé — D. Olinda Machado Pereira.

Pelotas — O sr. Firmo da Silva Braga. — D. Jinuca Magalhães Villela.

Itapetininga — D. Pedrina Carvalho.

Catanduva — D. Maria Magdalena de Figueiredo. — O sr. Luiz Canoso. — O sr. Carmello de Grande.

Santa Adelia — O sr. Paulino Bacche.

Taquaritinga — O sr. Albino Senra. — D. Maria Moreno Lopes. — Dr. Jacyntho de Souza.

Dourado — O sr. Leonardo Pasian.

Dobrada — D. Mercedes Fernandes Prado.

Capivary — D. Thereza Hermelinda Amaral. — O sr. João Bachiega.

Matão — O sr. Affonso Carpintieri.

Cordeiro — O sr. João José dos Reis.

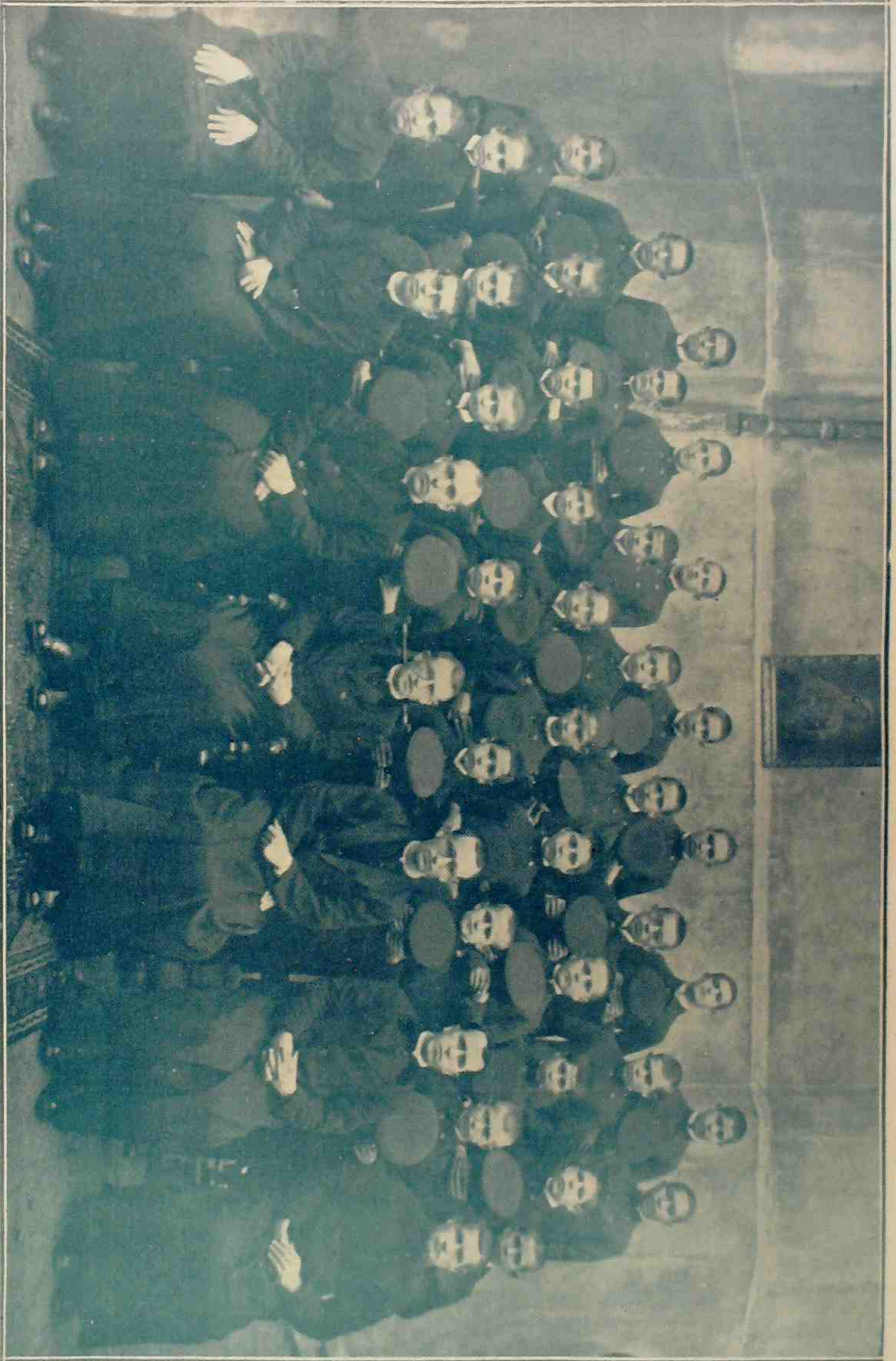
Itú — O sr. Antonio Rodrigues da Costa.

Pirapora — D. Philomena Augusta de Figueiredo.

Bebedouro — D. Georgina de Freitas Britto.

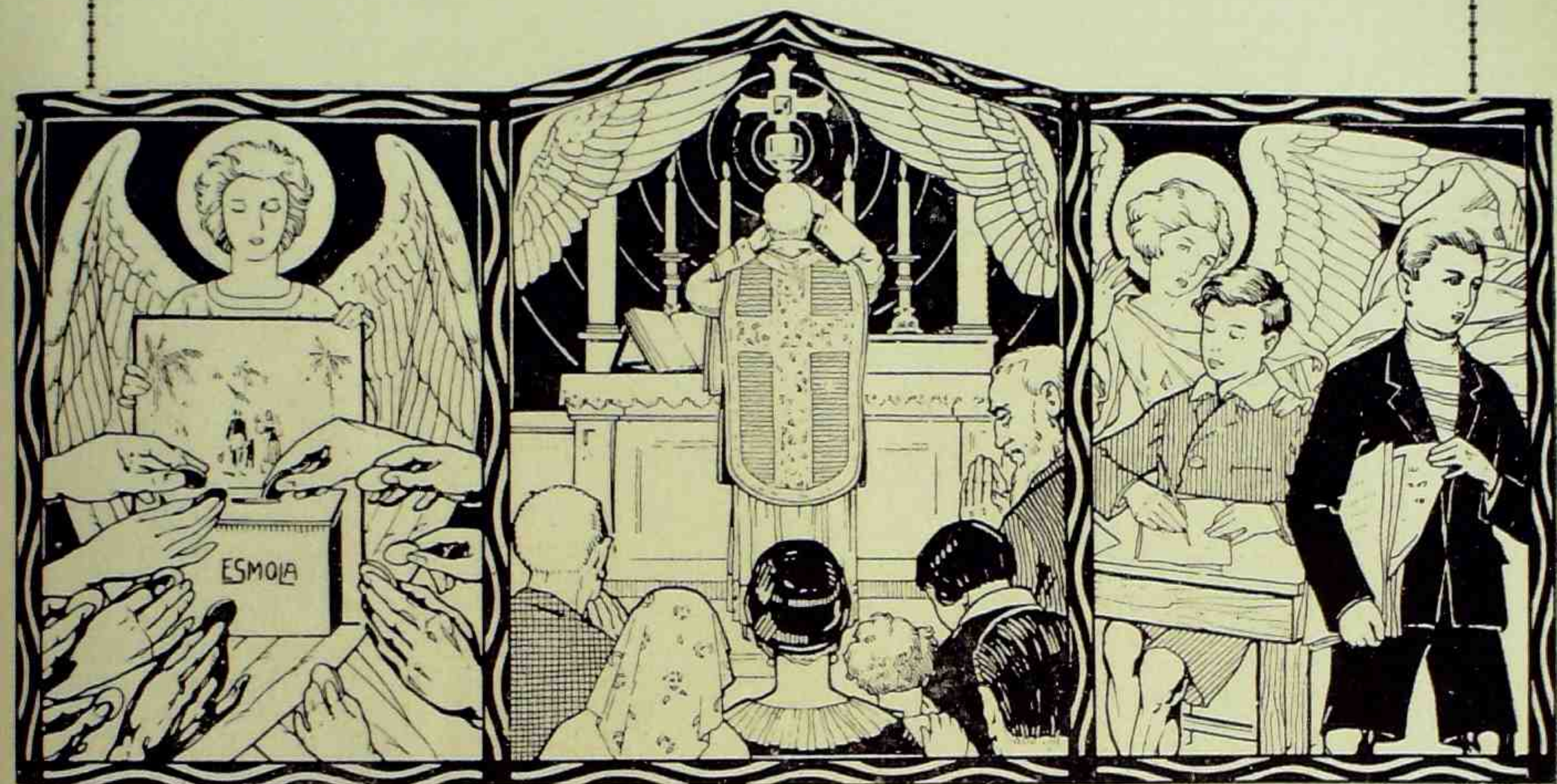
A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



CURITYBA - Collegio dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

Sta. Therezinha, a Grande



A ESMOLA

A obra da salvação das almas, embora seja divina, em paizes de infieis, não se realiza sem os recursos humanos. Dae todos os annos uma esmola em favor das missões.

A ORAÇÃO PELAS MISSÕES

Si não podeis ser missionario pessoalmente, sêde-o pela oração. Entre todas as orações, nenhuma mais agradavel a Deus, que a santa missa e a sagrada communhão.

A PROPAGANDA

Procurae dar a conhecer a Obra da Propagação da Fé, ou auxiliæ com os vossos recursos para a distribuição gratuita das folhas avulsas que dão noticias referentes á obra das missões.



IM, Theresinha, sôbe; sôbe cada vez mais alto no firmamento da igreja santa. A ella se podem applicar com toda justiça as palavras que a igreja dirige ao sol; como um esposo que se levanta do seu thalamo, como um herôe que percorre alegre seu caminho — sahe dum extremo do céu e sua carreira é até o zenith, — nada se esconde ao seu calor. “Santa Terezinha do Menino Jesus, que durante a vida esteve sempre occulta no seu mosteiro, brilha hoje no céu como um sol, e percorre alegre e com entusiasmo seu radiante caminho. Triumphava de tudo e de todos. A meiga Catalina de Sienna teve em vida uma missão real para com os Pontifices e explica-se que seja proclamada protectora de Roma e da Igreja Catholica.

Mas Therezinha? a pobre freira carmelita? orava, inmolava-se pela igreja; sim, queria ser apóstolo, missionaria, e ardia em desejos immensos, incontidos...

Porém abandonou-se por completo ao seu esposo Jesus e este nada lhe negou, escutou sempre suas supplicas. Depois de morta realizam-se estes desejos sem limites e todas aquellas suas palavras. Farei cahir uma chuva de

rosas. “Passarei o céu, fazendo bem sobre a terra”. Escutae estas palavras: “Não poderei descansar no céu, porque pretendo trabalhar sem descanso até o fim do mundo pela salvação das almas”.

E fallando dos seus “irmãosinhos” os missionarios, costumava repetir: “Quero ser util não só a um ou dois missionarios, mas a todos”. E verdadeiramente tem feito cahir braçadas de rosas sobre os missionarios, aos quaes muito tem consolado e confortado.

Santa Therezinha está cada vez mais elevada no firmamento da igreja. Quer cumprir uma grande missão na Santa Igreja, e assim a contemplamos proclamada pelo Vigario de Christo, pelo Summo Pontifice, Protectora da Obra de São Pedro Apóstolo em favor do Clero indigena e Padroeira das Missões.

Santa Therezinha, num surto magnifico, toma a direcção e a protecção da mais sublime e delicada das obras missionarias, a formação de sacerdotes missionarios.

Nisto precisamente vejo eu o grande, o extraordinario prodigio. Ella é o sol que doravante corre como um herôe seu caminho; o sol

que brilha e fulgirá cada vez mais no firmamento da igreja.

Um dia, o pranteado Mons. Tiberghien, primeiro secretario da Obra de S. Pedro, pronunciava estas palavras: "E' necessario que eu encontre no céu uma grande protectora para esta grande obra, mas uma protectora que constantemente lhe conceda todas as graças que necessita". Fervoroso devoto de Sor Theresinha, communicou logo suas ideas.

Aproximava-se o dia da beatificação, e Monsenhor Tiberghien dirigia uma circular a todos os Vigarios Apostolicos, invitando-lhes a propagar a devoção a Sta. Theresinha, para que os seminaristas obtivessem a perseverança na vocação e augmentasse o numero de vocações entre os indigenas.

Esta devoção o teve logo os mais brilhantes resultados, com milagres e graças extraordinarias em favor dos seminaristas da China, Tokio, de Africa e Madagascar e de todos os paizes de infieis.

E a Obra via chegar como por milagre, esmolas e donativos para o sustento dos seminaristas. Aquelle mesmo anno o CRAMELO DE LISIEUX collocava nas mãos de Mons. Tiberghien um donativo de cem mil francos para a Obra da formação do Clero Indigena. No anno 1923, num só semestre, outra vez o CARMELO DE LISIEUX enviava para os seminaristas indigenas, a quantia de cento e oitenta mil francos, em nome de Sor Theresinha, para auxiliar a SOR THEREZINHA a fazer bem aos seminaristas indigenas nos paizes de missões.

O Rvmo. P. Drehmans surprehendido da celeste protecção extraordinaria da Santinha, escrevia; "Tenho uma confiança illimitada em nossa protectora, a bemaventurada Theresinha, não é maravilhoso que recolhendo para a Obra em 1920, trezentos mil francos, tenhamos reco-

lhido neste anno em que começa a sua protecção perto de tres milhões de francos? E proximo o dia da canonisação escrevia; Porque não havemos de obter do Papa, que Santa Theresinha seja a Protectora da Obra de S. Pedro em favor dos sacerdotes indigenas?

E aquella Theresinha humilde e retirada na sua cela conventual, apparecia aos olhos do mundo proclamada solennemente pelo Papa Pio XI, como a "Celeste Missionaria" como "Missionaria do Clero Indigena".

Eis aqui o sol, Theresinha se levanta. Alteia-se no meio do firmamento da igreja, e desde ali consola, conforta, illumina, e multiplica o clero indigena nos paizes de missões, inspira, anima as almas boas para que com seus auxilios e esmolas concorram para a formação destes sacerdotes em paizes de missões.

Oh, vinde todos, em meu auxilio, para conseguir das almas christãs, esmolas para os seminaristas e sacerdotes indigenas, que luctam com tantas difficuldades e necessidades. Como propagar a fé, e como conserval-a em paizes de infieis sem que os sacerdotes naturaes do paiz, melhor que os estrangeiros, trabalhem para levar a Deus aquellas almas que vivem nas trevas da idolatria e da superstição?

Dae, pois, para esta obra, contribui com as vossas esmolas para a formação de um sacerdote em paizes de missões e conseguireis a salvação de muitas almas por intermedio desse sacerdote que formastes com os vossos sacrificios e esmolas. O santo Padre o está a pedir de todos os catholicos. Santa Theresinha está a inspirar tantas almas, para que commovidas, venham em auxilio desta Obra da Propagação da Fé.

Rua Jaguaribe, 99 — São Paulo.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.



A que tempos temos chegado! . . .

Eu não me cançava de perguntar:

— Mas onde está Thereza?

Minha mulher sorria com um ar que me tranquillizava bem pouco. Era o ar que eu lhe conhecia quando ella me queria occultar alguma coisa desagradavel.

— Está ahi a chegar. Recebeu um telegramma e partiu de casa como doida. Mas penso que deves ter vindo adiante della alguns minutos apenas. . .

Parecia-me bem extranho que uma filha, longe do pai havia cinco annos, não tivesse hesitado em fazer coincidir a sua partida de casa com a minha chegada.

— E' que alguém a demorou. Claro que não vais imaginar que a tua filha te não queira ver, não. Já a não conheces, verás. Nestes 5 annos fez-se uma mulher.

. . .

Thereza batera á porta com socego. Veio para mim com passo firme e diz-me:

— Já aqui estás? Fôste bem pouco elegante em não esperar por mim.

Estendeu-me dois dedos, quasi com desdem. Não era. dizem que é maneira nova. Logo a seguir:

— Desculpa-me que não te de

um beijo, pai. Podia sujar-te a cara com carmim e desbotava os labios. Beija-me, se queres. Mas aqui, na testa, não vás tirar-me a côr do rosto.

Um abysmo que se me tivesse aberto debaixo dos pés, não me deixaria mais espantado. Tive ganas, Deus me perdõe, de estatelar esta filha contra a parede. Voltei-me para a minha mulher com os olhos murchos, que tinham mais pena do que raiva. Nisto reparei num rapazote que alli estava.

— Não te apresentei o meu noivo, pai, disse Thereza. Chama-se Francisco Tenorio. Vês? Um rapazão. Vamos casar daqui a pouco, sabes?

— Daqui a pouco?

— Naturalmente. Creio que não temos nada que esperar...

Era tão violenta a scena, que optei por levá-la a rir. Não vi outro meio de chegar ao fim.

Ella, a insistir:

— E' a sério, pai: o Francisco veio para te prevenir...

Então empertiguei-me:

— Tu estás a brincar!

— Ora a graça! O' Francisco, dize tu ao pai a vér se elle acredita.

...

O tal Tenorio allsou a cabello cheio de manteiga e fez um gesto affirmativo.

Fiz-me humano, sabe Deus com que custo.

— Pois muito bem, cavalheiro. Eu não sabia de tudo, e não acho bem tratar estas coisas a rir. Vou tirar informações e, ainda que o tenha por excellente pessoa, preciso de... não sei como explicá-lhe, de pensar o que costumam pensar os pais sérios antes de consentir um passo destes ás suas filhas.

— Ora, ora, isso era dantes. Tinha graça que os pais continuassem a meter-se nestas coisas!

— Os seus pais sabem, consentem?

— Tanto se me dá.

O meu Pae terá de pagar o que nos convenha...

— Sim, mas o Senhor, propriamente o Senhor?

— Eu? Mas então o sr. pensa que eu...

E não me respondeu mais nada.

A mim parecia que me entalava a cabeça.

...

O homem sahio. Fomos tomar chá. Só serviu para Theresa me amargar ainda mais.

— O' Pae, o Francisco é que tem razão. O Pae delle que abra os cordões á bolsa e pague allí á preta. E tu, que es rico tambem, dá-nos o automovel. Nós temos de viver bem vês, como gente da nossa roda.

— Mas o teu noivo não tem um officio?

— O' Pae, não vale falar assim.

Isso já lá vae. Quando os paes são ricos, os filhos não precisam de pensar senão em gastar o dinheiro.

Em tudo isto o que mais me espantava era o tom natural, despreocupado com que a minha filha falava, uma certa ausencia de bom senso e de amor obediente que era do bom tom no meu tempo...

Via-a com a cara pintada, com os olhos untados parecia que de azeite... E era, eu, com todo o meu tradicionalismo burguez, que engendrara esta filha modernissi-



FELICIDADE

QUELLE ancião, curvado de canseira,
Que neste instante surge-me á lembrança,
E' um homem bom, uma creatura ordeira,
Que tem uma alma esplendida de creança.

Vive a sorrir, e de sorrir não cansa.
Até parece que, na vida inteira,
Nunca perdeu a minima esperanza,
Nem derramou a lagrima primeira!

E' que, desde os albores do passado,
Tem com o maior desvelo praticado
A virtude christã, em que se apura,

Sem a qual com certeza não teria,
Como tem, a alma cheia de alegria
E o coração repleto de ventura!

Santos, 1930.

Camillo Gomes

ma... que me parecia uma artista de circo...

...

E fui sabendo mais: que o elegante agora era que a minha filha sahisse a passear com o noivo, para o cinema, e para os chás, e que o fino, fino era as filhas viverem dos rendimentos dos paes...

A minha mulher mordida os beiços, temendo que eu disparatasse e que a viesse a responsabilizar por tal educação na minha ausencia.

— Então que queres, agora o mundo vae assim...

Foi tudo o que encontrou para me socegar.

— Não, retorqui zangado: no mundo haverá sempre mulheres honestas e mulheres que o não são. E' uma questão de dignidade, de bom sentido das coisas, do sentido nobre que tem a vida para gente seria. Deixa, que eu arranjo este negocio.

E levantei-me da mesa, enervado.

...

No corredor encontrei o Tenorio.

— Então?

— Venho a saber da resposta e assentar no dote da sua filha...

Nem acabou. Peguei-lhe por um braço e atirei-o como uma coisa pela escada abaixo.

Corri atrás delle. Lá no fundo, com todos os nervos que me ti-

nam feito sahir de mim, dei-lhe um ponta-pé em cheio e tão forte como se com elle eu quizesse castigar todas estas aberrações modernas que, deschristianizando a mulher, prostituindo os lares, até os christãos, vão matando no mundo o que elle tinha de nobre e de bom.



Viva o porco cevado!

Pouco depois da restauração atravessava Luiz XVIII ás ruas de São Diniz á volta de um passeio e por toda parte o povo gritava viva ao rei! com caloroso entusiasmo.

Um individuo sahio de casa trazendo na mão umas salchichas que estava enchendo, e com voz de trovão gritou:

— Viva o porco cevado! Viva o cevado! Viva o porco!

Isto causou agitação e o homem foi preso.

No dia seguinte o ministro da justiça disse ao rei que á requisição do procurador geral da côroa ia ser processado pelo crime de injuria e offensas a S. M.

O Rei accudiu logo.

— Trazei-me já aqui o decreto da demissão de um magistrado tão estúpido que pensou e fez publicar que tal grito podia ser applicado a minha pessoa!

O CRIME DE UM PADRE

ACCUSADO, JULGADO, CONDEMNADO, ESTAVA INNOCENTE

O caso teve echo retumbante na opinião publica em França, ha 10 annos e serviu de pasto á campanha anti-clerical mais baixa nas folhas jacobinas.

Era em Janeiro de 1920. O P. Routier, cura de S. Jean de Ivry era accusada de ter assassinado o Thiboré, rico proprietario daquela localidade.

O Padre Routier não se defendia. Limitava-se a affirmar que esta innocente. Na sua batina, nos seus sapatos, nos punhos da sua camisa branca, havia manchas de sangue!

Esse sangue era do sr. Thiboré? Não o negava o Padre, antes, o confirmava. Aquelle sangue era effectivamente de Thiboré!

Como explicava o Padre Routier essas nódoas de sangue?

O Padre Routier affirmava ter encontrado cahido, moribundo na estrada o sr. Thiboré. Acercara-se d'elle, prestara-lhe os ultimos soccorros da religião, contra o seu peito, recostara a cabeça do moribundo.

Não soubera quem o matára. Thiboré, embora vivo, já quasi não falava. A custo, mui difficilmente balbuciára um nome.

Seria esse o nome do assassino? Não o sabia, e, não o sabendo, não seria elle, Padre, quem o pronunciasse.

A estas declarações correspondiam as vociferações do povo. O Padre fôra o assassino, era um hypocrita, architectara bem a defeza, mas não estava em paiz de parvos...

Não era preciso mais nada para o accusar. Bastava o sangue na batina, nos punhos, nos sapatos...

Fôra o Padre, não havia duvida, o assassino de Thiboré.

E assim, o Padre Routier foi responder por este crime no Tribunal de Aix!

No dia do julgamento o tribunal estava apinhado de gente de todas as cathogorias sociaes. No meio dos gendarmes, algemado, compareceu o accusado, o Padre Routier, prior de Saint de Ivry.

A accusação foi tremenda. Nem uma unica testemunha de defeza!

Interrogado pelo presidente do tribunal, o Padre Routier affirmava-se innocente, e dá como testemunha Deus!



“Vinde a mim todos os que soffreis

Não tinha advogado. Um jovem advogado, Paul de Beaumont, toma a defeza officiosa do Padre.

Seguem-se as instancias ás testemunhas de accusação. Todas ellas são unanimes em affirmar a culpabilidade do Padre.

Porque? Pelo sangue na batina, nos punhos, nos sapatos! Paul de Beaumont aproveita as testemunhas de defeza. No tribunal affirmava-se que o Padre Routier, é o modelo dos parochos e dos padres — bondoso, affavel, caritativo.

Chega-se aos debates. O agente do ministerio publico, Lauglois, fez uma accusação cerrada ao Padre Routier. As manchas de sangue, encontradas no seu vestuario são a prova evidentissima do crime que lançou na viuvez a madame Thiboré. A defeza do Padre fôra bem architectada. A' sombra da sua religião o Padre procurava

a absolvição para o seu crime! Hypocrita, velhaco! Mas o tribunal não se deixára illudir, e o Padre seria condemnado.

Era a sociedade que o exigia, era o assassinado que do seu tumulo pedia Justiça aos homens, e ás lagrimas da santa, da virtuosa madame Thiboré que impunha a condemnação á morte de tão repelente criminoso, de tão extraordinario hypocrita.

Dada a palavra ao defensor officioso Paul de Beaumont, este affirmava estar convicto da innocencia do Padre.

Existe um mysterio difficil de desvendar, porém, a sua intelligencia e o seu coração affirmam que o Padre Routier não commetteu o crime de que é accusado.

Sente-se bem na defeza. E' livre pensador, foi-o sempre, como seu pai o fôra, e tomando a defeza do

Padre Routier, fê-lo certo de que ia defender um innocente.

Nada ha no processo a demonstrar a criminalidade do Padre! As nódoas de sangue, tal qual são explicadas, são aceitaveis.

O padre Routier está innocente. Existe um mysterio e esse mysterio talvez possa ser desvendado pelas lagrimas de madame Thiboré!... Pede para que a justiça se prestigie, a absolvição do seu constituinte, Padre Routier...

O presidente do tribunal lê os quesitos que immediatamente são entregues ao jury. Os jurados recolhem-se á sala das deliberações.

Passam-se duas longas e anciosas horas. O jury volta á sala, e a resposta a todos os quesitos é contraria ao réu.

O presidente do tribunal dirige ao réu a sacramental pergunta — Tem mais alguma cousa a allegar em sua defeza?

— Estou innocente — respondeu o Padre Routier.

Vai lêr-se a sentença...

O silencio é sepulchral. O Tribunal dando como provado o crime, condemna o Padre Routier a 25 annos de trabalhos forçados.

Paul de Baumont, o moço advogado, abraça-se ao Padre Routier. Inimigos de ideias, confundem as suas lagrimas num apertado abraço. O P. Routier era agora um forçado. A sua batina preta com o laivo da Legião de Honra, tinha que a trocar pelo uniforme da prisão.

Vão passados dez annos.

O Padre Routier é uma sombra do que foi. E' o n.º 3233.

Madame Thiboré está agonizante. Aos seus ouvidos retinem as palavras do Padre condemnado: "Estou innocente: Deus o sabe!" Manda chamar o maire Tlaudier, o notario Deschapot, o medico Dr. Ravinel.

E ante todos os presentes, a moribunda apregõa a innocencia do sacerdote.

O assassino de Thiboré fôra o então seu amante, hoje seu mari-

do, Charles Delimont; o movel do crime, o ciume, o anseio do seu casamento que elle tornava impossivel.

Charles Delimont, preso, confessou tudo.

O P. Routier estava innocente: a unica testemunha de defeza — Deus — premiára o seu martyrio.

(Das "Novidades", de Lisboa)

Uma demora que se explica...

Ha alguns annos falleceu em Londres um tal Sir Spurpeon de uma das seitas protestantes. A familia o julgava um santo e escreveu na porta da sala mortuaria o aviso da morte: — "Sir Spurpeon partiu para o céu esta manhã as 11 horas".

Um gaiato escreveu depois em baixo:

"Reino do céu". Quatro horas da tarde. Spurpeon ainda não chegou. S. Pedro inquieto.

Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



1 MERCES (Minas): Menino Geraldo Abreu. — 2 CAMPOS: Menino Antomi Patrocínio Correa Neto. — 3 RIO CASCA: Menino Olavo Campos. — 4 FRIBURGO: Menina Ruth Cevolo. — 5 JUIZ DE FÓRA: Menino Wagner Pereira Werneck. — 6 MURIAHÉ: Menino Roberto de Paula. — 7 RIO BRANCO: Menino Waldyr Dias Carvalho. — 8 RIO CASCA: Srta. Odila Duarte Lanna. — 9 UBÁ: Srta. Angelica Sartori. — 10 e 11 NICTEROY: Meninos João Bosco e Antonio Serrão.

PAGINA AMENA

Uma bofetada solenne

(HISTORICO)



ORRIA o anno de 1807.

O imperador Napoleão como se quizesse divertir-se com a estulticia de Godoy e de outros, tinha proposto que se reparitisse Portugal, sendo uma parte para a rainha desthronada da Etruria, filha de Carlos IV e de Maria Luisa, e parte para o principe da Paz.

Para este assumpto foi a Fontainebleau o sr. D. Eugenio Izquierdo e com elle o sr. Martins de Hervas, que tinha uma filha gentilissima, chamada Dona Pilar, baixinha e morena e com uma graça seductora.

As negociações por parte de Napoleão estavam a cargo do general Duroc, duque de Friul, grande amigo de seu amo, e seu braço direito, então, e sempre, até que em Bautzen cahiu atravessado por uma bala.

Sucedeu, pois, que tendo Duroc visto D. Pilar, não descansou emquanto não casou com ella.

Foi um dia em que a espanholita sahia da missa, numa igreja de Fontainebleau, em companhia duma veneravel dueña.

A senhorita de Hervas ia de ponto em branco; mantilha, rosarios e abanico. O grande marechal, duque de Friul sentiu-se vencido, alanceado, arcabuzado. Os olhos negros de D. Pilar lançavam metralha; o movimento do abanico era peor do que uma carga de couraceiros; a mantilha agitava-se como uma bandeira ondeando ao vento.

Duroc recordou-se das suas campanhas, das suas batalhas, das suas proezas todas; procurou resistir, mas quedou-se enamorado e no dia seguinte em vez de falar a Izquierdo do tratado, exigiu-lhe unicamente que fosse pedir ao Sr. Martinez Hervas a mão de sua filha.

Izquierdo sacrificou-se e obedeceu.

Pilar, educada no temor de Deus e na obediencia cega aos paes, respondeu que não tinha outra vontade senão a do seu pae e senhor.

E foi assim que a senhorita de Hervas se transformou na grande marechala, duqueza de Friul.

Successivos acontecimentos puzeram á prova o espanholismo do

sr. Martinez Hervas, que mostrou ser leal a todo o transe, e quando a D. Pilar, mais duramente ainda teve de afogar os seus ingenitos sentimentos, para cingir-se ao cumprimento do seu dever. Era a mulher de Duroc, e a Duroc se devia. Não quiz, pois, divorciar-se, tanto mais que não havia marido tão enamorado, tão fiel e tão respeitoso.

A unica coisa que estava ao livre arbitrio da duqueza era alardear mais ou menos a sua posição e D. Pilar apparecia o menos que podia e só quando não havia outro remedio a viam na côrte. Vivia extremamente retirada e não eram poucos os que ignoravam que o grande marechal Duroc tinha uma esposa encantadora e uma filha que prometia ser a digna continuadora de sua mãe.

Singular situação para uma grande marechala do Palacio, ou como diríamos em linguagem palatina das nossas Ex-Espanholas, para uma mordoma-mór.

Não se podia, pois, confundir a grande marechala Duroc com a turba multa de marechals, duquezas, baronesas e generalas que formavam a corte de Josephina ou de Maria Luisa de Austria, ou de Carolina e Paulina Bonaparte. Hespanhola na alma aborrecia de todo o seu coração o amo de seu marido e não bastavam os louros que este alcançava em Wagram para afogar a alegria que lhe causavam Bailen, Talavera, Barrosa, La Albuera, Jimena e Arapiles, nem para secar-lhe as lagrimas que lhe arrancavam Medina de Rioceso, Tudela, Ocaña, Gévora e Albufera.

Assim chegou dezembro de 1812.

Napoleão, de volta da desastrosissima, da horrenda expedição á Russia, não havia ainda perdido o seu bom humor e na occasião do anniversario duma celeberrima batalha deu um faustoso beijamão ao qual vells nolis teve de assistir a grande marechala.

Era enorme a concorrência. E toda a gente manifestava o maior contentamento, pois ninguem conhecia a terrivel verdade, que tardou muitos annos em saber-se. A Napoleão convinha illudir os seus subditos, occultando-lhes a verdade, e a campanha da Russia

era considerada como uma série de triumphos, com um ou outro contra tempo de pouca monta.

A nossa Gaceta não mentiu nunca a centesima parte dos Buletins de Napoleão.

O imperador estava, pois de excellente humor. (Talvez o tivessem deixado em paz, suas irmãs, irmãos e cunhados). As marechals, duquezas, baronezas, generalas e damas de honra desfilavam sorridentes, nas imperiaes presenças de Napoleão e Maria Luisa. Napoleão pouco as atendia... Em outras coisas estaria pensando.

Terminado o beijamão suas imperiaes magestades retiraram-se para os seus aposentos, antecipando-se a imperatriz.

Seguia-a Napoleão, acompanhado de Duroc, dos duques de Anestardt, Elchingen, Castiglione, Istria, Ragusa, Tarento, Reggio, Conegliano, Padua e outros. Ao atravessar um salão, viu a duqueza de Friul, que com outras damas havia detido o passo para saudalo.

De repente fez alto o imperador. A grande marechala estava formosissima com o seu traje de côrte. A sua belleza, eminentemente meridional resaltava entre as demais, como um cravo vermelho entre descoloridas hortensias.

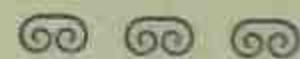
O vencedor das Pirâmides, de Marengo, de Austerlitz, de Iena, de Eylan, de Friedland, de Madrid e de Wagram parou fascinado ante aquella soberana formosura e como que para a ver melhor estendeu a mão colheu o queixo de Pilar Hervás e levantou-lhe mais a cabeça, exclamando:

— Que linda mulher tens, Duroc!

Uma tremendissima bofetada, applicada á face de Napoleão, o Grande, esteve quasi a deitar por terra essa grandeza.

O imperador, depois de hesitar um momento, como que sem saber se deveria chamar um quarto de granadeiros para fusilar immediatamente a criminosa, optou pelo riso, e voltando-se para Duroc emquanto levava a mão á face avermelhada, disse-lhe com apparenente jovialidade:

— Duque, bem se vê que tua mulher é espanhola!...



* Um viajante, indo jantar a um hotel, pára extasiado diante de uma linda pelle que está estendida no salão, e pergunta:

— A que animal pertence esta pelle?

— A este seu criado — responde, satisfeito, o dono da casa.

➤ *Meu cantinho* ◀

Não convem assustal-o!

O doente passa mal. O estado é gravissimo, desesperador... Não ha mais recursos. Os medicos ao sahirem do quarto preveniram a familia: — é um caso perdido, nada mais a fazer... Conformem-se...

A morte ahí se aproxima e o pobre enfermo o ignora, sempre illudido, sempre esperançoso...

— E' preciso chamar o padre, segreda alguém, o padre para a Extrema Uncção!...

— Oh! pelo amor de Deus, não façam isto... Não convem assustal-o agora... Mais tarde...

E o padre não é chamado.

Momentos depois... um cada-ver frio, gelado, extendido sobre um caixão...

E a alma?

Passou para a eternidade sem uma prece, uma jaculatoria, um acto de contricção, sem sacramentos...

E os parentes? Barbaros!!!

Crueis!!! Tantas lagrimas, tantos lamentos, tantas palavras ternas e carinhosas ao moribundo, e se esqueceram do principal: — da salvação d'aquella alma!

Não é isto meus leitores o que presenciámos quasi todo dia?

Não convem assustal-o!

O padre junto ao enfermo, é o espantinho de muita gente. Só o chamam, si o fazem, em caso extremo, quando o moribundo já perdeu os sentidos.

Isto é grave é muito grave!

Na eternidade quantas maldições contra estes parentes e amigos ingratos!

E' incrível o descuido até de familias que se dizem piedosas no tocante a administração dos ultimos sacramentos.

Não posso comprehender como esta gente tem fé, crê na eternidade, na efficacia e na importancia dos sacramentos, e procede como incredulos.

Ha familias christãs onde christãos morrem como pagãos ou como brutos.

Porque?

O eterno preconceito: — A Extrema Uncção só na agonia... não convem assustar o doente... seria apressar a morte...

Não é assim. Quem escreve estas linhas do "Meu Cantinho" foi ungi-do ha trez annos e aqui está vivo e forte graças a Deus, e vos pode garantir, caros leitores quanto é doce e consolador nas afflic-

ções da doença o conforto suave do Sacramento dos enfermos.

E' mister fazer desaparecer este pavor, esta ideia funebre, tetrica que fazem alguns da Extrema-Uncção.

Foi ungi-do? Está morto!

Não é tal.

Basta uma consulta ao primeiro catecismo: "Que é o sacramento da Extrema Uncção?"

— E' o Sacramento instituido por N. Senhor Jesus Christo, para allivio espirital e corporal dos enfermos.

Notae bem: — "allivio espirital e corporal dos enfermos..."

Não, é pois, sacramento para matar mais depressa os enfermos...

Alguém está enfermo entre nós? pergunta o apostolo S. Thiago, chame os presbyteros da Igreja para que orem e o unjam com o oleo em nome do Senhor e a oração de fé, salvará o enfermo.

"Infirmatur quis in vobis? Inducat presbyteros Ecclesiae et orent super eum, ungentes eum oleo in nomine Domini et oratio fidei salvabit infirmum".

E' mister que se convençam disto os fieis: — "a Extrema Uncção além de ser util ao bem espirital da alma, tambem tem efficacia para a saude do corpo. Este ultimo effeito depende d'esta condicção: — si é util á alma.

Verificada a condicção, seguir-se-ha infallivelmente em virtude da promessa divina, a cura, não por um milagre, mas pelos auxilios especiaes com que as causas naturaes e livres procurarão restituir a saude ao enfermo". (Genicot — Institut. moral. V. II).

Não deixeis, por caridade, pelo amor de Deus, não deixeis, vossos parentes, vossos amigos passarem para eternidade sem os ultimos sacramentos!

E' uma crueldade este sentimentalismo tolo, este excesso de carinho e amor mal entendido.

Muito grave é o passo tremendo que damos para a eternidade na hora da morte! E queremos enganar, illudir n'um tão serio negocio os entes que nos são mais caros?

Quando Luiz XIV viu gravemente enferma a sua pobre mãe, perguntou aos medicos si a molestia era grave e si era chegada a hora de advertil-a a que recebesse os ultimos sacramentos.

— Sim, responderam, a molestia é grave e a morte não tarda a vir, mas não convem assustal-a...

— Quereis então, respondeu energicamente o rei, quereis que minha pobre mãe morra illudida, e sem sacramentos, depois de uma enfermidade tão longa?

E immediatamente deu ordens para que se chamasse o sacerdote. O Rei em pessoa acompanhou depois o santo Viatico até a Igreja.

Deixemos, de sentimentalismos piegas, de tolices, de preconceitos. Soccorramos os pobres enfermos! E' muito serio o problema da eterna salvação!

Pe. Ascanio Brandão



O divino Pastor das almas]

AVE MARIA

Côro a vozes brancas e orgam

GASPAR PEROSI.

TIPLES

A - ve, Ma - ri - a, gra - ti - a

pp *p*

ple - na Do - minus te - cum Be - nedi - cta

mf cresc. *p dim.*

tu in mu - li - e - ri - bus et be - ne - di - ctus

pp

A V E M A R I A

fructus ventris tu - i, et benedictus fructus ventris

dolce

p

Detailed description: This system contains the first two lines of music. The top line is a vocal melody in G major, starting with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5, then a half note D5, and ending with a quarter note E5. The lyrics 'fructus ventris tu - i, et benedictus fructus ventris' are written below. The word 'dolce' is written above the final two notes. The piano accompaniment consists of a treble and bass clef. The treble clef has a series of chords: G4-B4-D5, A4-C5, B4-G4, and A4-C5. The bass clef has a single note G3. A dynamic marking 'p' is placed between the two staves.

tu - i, Je - sus San - cta

dolce

pp *p organo solo* *pp*

Detailed description: This system contains the second two lines of music. The top line is a vocal melody in G major, starting with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5, then a half note D5, and ending with a quarter note E5. The lyrics 'tu - i, Je - sus San - cta' are written below. The word 'dolce' is written above the final two notes. The piano accompaniment consists of a treble and bass clef. The treble clef has a series of chords: G4-B4-D5, A4-C5, B4-G4, and A4-C5. The bass clef has a single note G3. Dynamic markings 'pp', 'p organo solo', and 'pp' are placed between the two staves.

Ma - ri - a, Ma - ter De - i,

p

Detailed description: This system contains the third two lines of music. The top line is a vocal melody in G major, starting with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5, then a half note D5, and ending with a quarter note E5. The lyrics 'Ma - ri - a, Ma - ter De - i,' are written below. The piano accompaniment consists of a treble and bass clef. The treble clef has a series of chords: G4-B4-D5, A4-C5, B4-G4, and A4-C5. The bass clef has a single note G3. A dynamic marking 'p' is placed between the two staves.

o - ra pro no - bis o - ra pro no - bis

mf cresc. *p dim.*

pec - ca - to - ribus, nunc et in ho - ra

pp

mor - tis nunc et in ho - ra mor - tis

p

dolce *ppp* *rall. e perdendosi*

no - stræ A - men. A - men

pp dolce *ppp* *rall. e perdendosi*

UM ACONTECIMENTO MUSICAL



R. P. LUIZ IRUARRIZAGA, que ideou o "Repertorio Organico". († 13-IV-1928) — A composição escripta do seu punho e letra que vê-se na photographia, é uma das que tinha preparadas para o "Repertorio Organico".

Logo que chegaram á redacção da "Ave Maria", diversos exemplares da obra musical organística, "Repertorio Organico", colleccionada em Hespanha pelos Missionarios Filhos do Imm. Coração de Maria, foi-me offerecido um exemplar que muito agradei. Hoje, depois de experimentadas no orgão as valiosas composições da mesma, posso manifestar com muito prazer as minhas impressões, supplicando aos músicos brasileiros que aproveitem a presente oportunidade para poder conseguir um repertorio de boa e selecta musica organística religiosa. (1)

Trata-se duma obra monumental; dum rico museu organístico, que tem as composições dos mais celebrados músicos hespanhoses desde o seculo XVI até nossos dias. As suas paginas são, uma exposição practica que nos demonstra as origens e o desenvolvimento do genero organístico e nos offerecem alguns exemplares da melhor musica da epoca a que pertencem. Todas as composições

desta magna collecção, têm uma technica irreprehensivel; e muitas estão aperfeçoadas com elementos bem pouco communs.

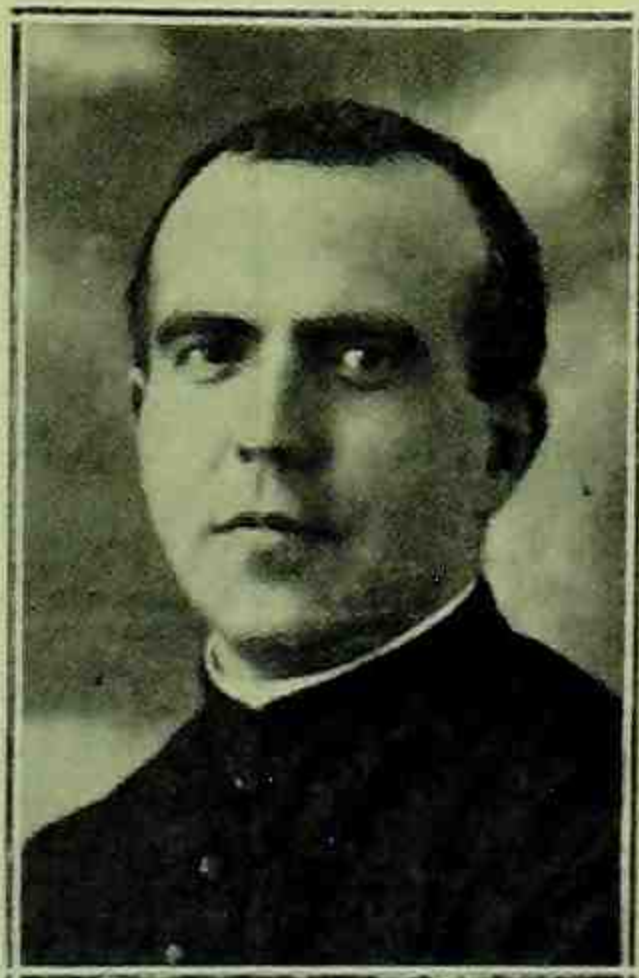
Ellas por si mesmas recommendam os seus auctores como artistas altamente lyricos, que sabem sentir profundamente os doces

mysterios da nossa religião e apresentar-se com formas artisticas evidentemente proprias e personalissimas.

O missionario Padre Luiz Iruarrizaga, fecundissimo compositor, primoroso organista e genial director de côros, ideou o "Repertorio Organico". Com este objecto revistou archivos e museus para descobrir as obras dos antigos; requereu dos músicos contemporaneos a sua cooperação, e elle compoz varias obras que são das melhores da collecção. Já tinha projectado a impressão da mesma, quando desapareceu rapidamente da scena dos vivos aquelle genio musical, que na sua breve existencia de 37 annos (1891-1928) deixou mais de 250 obras musicaes.

O missionario Padre João Iruarrizaga, especialista no ramo da musica religiosa e possuidor de um gosto esthetico, continuou a trabalhar até finalizar a empreza difficilissima do seu irmão Luiz.

Muito esperavam os músicos do Padre João; mas depois de ter examinado detidamente o "Repertorio Organico" podemos affirmar que elle ha desenpenhado o seu commettimento á satisfação até dos espiritos mais exigentes. Com effeito, o erudito missionario, mer-



R. P. JOÃO IRUARRIZAGA que continuou até finalizar a empreza do seu irmão Luiz.

(1) Todas as composições servem igualmente para orgam e harmonium.

cê aos seus vastos conhecimentos musicológicos, unidos ao incessante trabalho de dois annos, além de pôr em notação moderna as composições dos seculos XVI, XVII e algumas do XVIII, tem-nos ornado com muito gosto; com indicações metronimicas, matizes e phraseado. D'esta sorte conseguiu dar exuberante vida e fino colorido ás obras dos celebres musicos que nos precederam.

O "Rpertorio Organico" é um

volume de 500 paginas de 32x24 cms., encadernado em luxo; tem 197 peças, assim distribuidas:

33 Entradas; 36 Offertorios; 37 Elevações; 31 Interludios; 26 Finaes e 34 Versos.

Vende-se esta magna e vantajossissima obra na Administração da "Ave Maria", ao modico preço de 60\$000.

Musicos brasileiros, aproveita e a oportunidade.

Pio Iarueres

O eremita de Moncorvo

(Novella de SILVA BARROS)

VIII

Alguns anos após a festa da aldeia, a que assistimos, isto é, em 1892, uma furiosa tempestade caiu sobre Moncorvo, causando o vendaval terrivel, como até então nunca fôra visto, a ruina de muitas das humildes habitações do lugar. A catastrophe assumiu em poucas horas grande intensidade destruidora e, por se achar a aldeola erguida no alto de um outeiro, soffreu atrozmente os efeitos da tormenta. Muitas casas se desmoronavam sacudidas pela ventania e restos de lares e corpos humanos rolavam pela encosta, levados de enxurrada. A população corria numa agitação tragica, na ancia de salvar-se e salvar os semelhantes que, menos felizes, caíam victimados pela fatalidade.

E, no meio daquella desordem, naquella avalanche entrecortada de dolorosos brados e piedosas supplicas, viu-se apparecer as figuras de um velho e de um rapaz, que luctavam heroicamente contra os elementos, soccorrendo a uns e a outros. O velho era Greg, e o rapaz era Luiz, que já havia chegado aos vinte annos. Frei Deodato achava-se ausente.

Os dois heroes luctavam mudos, como que absortos no afan de salvar a todos. Corriam de um lado para outro, querendo ser os primeiros a soccorrer as pobres victimas.

Eis quando se ouviu alguém bradar desesperadamente, no meio da confusão geral: — Lá se vae a nossa igreja!

Os olhares convergiam todos para os lados da ermida de frei Deodato e, de facto, viram a parte lateral do pequenino templo ceder ao furor do vendaval; desmoronou-se com grande ruido uma parte da parede. Como que impel-

lidos por uma unica mola, quasi todos correram para o lugar, porém, Luiz foi o primeiro a chegar e, logo atraz delle, o velho Greg.

A um mesmo pensamento, prevendo o desmoronamento total do edificio, aquelles homens, precedidos de Greg e Luiz, arrombaram a porta e nelle penetraram para salvar as imagens e os objectos sagrados da capella. Era tempo. Um estalido nos fundos demonstrou a imminente queda da parede, precisamente aquella onde se achava o altar.

O velho Greg num salto bastante agil para a sua idade, achou-se junto ao altar e apoderou-se do precioso crucifixo, que apertou junto ao peito. Os outros homens estacaram maravilhados pelo exemplo de Greg. Já ia o velho estender novamente a mão para o altar, quando se ouviu um ruido surdo precedido do sacolejar de todo o edificio, que desmoronou sobre elle a parede inteira. No meio de gritos e da terrivel confusão, precipitaram-se todos, mas já o abnegado Greg jazia soterrado sob os escombros. Apertava contra si o sagrado crucifixo e, de olhos cerrados não pronunciava uma queixa sequer. Mais parecia sorrir.

Dezenas de braços, entre os quaes os de Luiz, que derramava copiosas lagrimas, desobstruíram em poucos minutos aquelle logar do templo, que, agora, nada mais era além da pequena torre e do frontespicio.

Greg, em estado gravissimo, foi retirado e deitado sobre um banco. Só então deixou escapar um doloroso gemido e, correndo o olhar já amortecido por todos aquelles rostos compungidos, tentou sorrir. Luiz, comprehendendo a scena, caiu sobre o corpo do velho, chorando amargamente. Almas caridosas que alli se acha-

vam afastaram o pobre moço consolando-o.

Greg, então, fechou os olhos e apertou ainda mais o crucifixo junto ao coração; daí a momentos, entreabrindo novamente os olhos, disse a custo:

— Morro com Jesus, meu padre!

Meia hora mais tarde, quando já se amainava o temporal, ouviu-se em toda a aldeia o dobre de finados, que Luiz tocava no pequeno carrilhão da capella em ruínas. Greg havia morrido.

Uma semana depois da catastrophe, a aldeia de Moncorvo inteira foi assistir ás exequias celebradas na igreja-matriz da villa de X..., em suffragio das almas das victimas em geral e, de Greg, em particular. Era celebrante frei Deodato, que regressára um dia depois do desastre. O santo eremita só á custa da sua indole profundamente religiosa, conseguira vencer a terrivel angustia que soffrera.

Abnegado e perseverante, firme e escravo da Fé, o eremita de Moncorvo, após os actos religiosos, encetou logo o seu sagrado ministerio, para que não faltasse áquelle bom povo a assistencia christã.

IX

Depois do tremendo desastre que assolára a pequenina aldeia de Moncorvo, tudo havia mudado. Seus habitantes, ainda sob a terrivel impressão causada pelas desastrosas consequencias da tormenta, chorando parentes e amigos desaparecidos, e contemplando a capellinha meio arruinada, sentiam-se como que envoltos num espesso véo de tristeza. Viviam no estado natural de magua que succede ás grandes catastrophes publicas.

Vejam os nossos amigos que não viamos desde a inesquecível kermesse da aldeia, e que, nos tragicos momentos que enlutaram Moncorvo, não tivemos tempo de observar.

Ti'Anna acabára de envelhecer. Tito aniquilára-se completamente com o alcool, a ponto de viver em constante sobresalto; nos seus repetidos accessos commettia toda sorte de loucuras, e parecia vêr figuras horriveis a perseguillo e a agitar-lhe o somno. Luiz, continuára a estudar musica. Estava prestes a completar vinte annos de idade, e era agora um bello moço, alto, de tez morena bem clara, e de cabelleira negra ondulada. Era, então, o orgulho dos outros moços da sua idade e a esperanza das meninas da aldeia.



SAUDE (Mínas) — Inauguração da Igreja



Frei Deodato já bastante encanecido, mas sempre firme e energico, era bem, ainda, o homem predestinado a guiar a alma dos habitantes de Moncorvo. Havia já algum tempo que o bondoso sacerdote alimentava o desejo de mandar o seu protegido para a capital, afim de cursar um conservatorio, e, após o desastre daquelle anno, resolvera levar a cabo o seu intento. De uma feita mandou que Luiz fôsse procural-o para uma conferencia. Era um domingo, depois da missa; logo que o moço entrou e sentou-se, o eremita fallou-lhe com voz compassada e firme:

— Meu filho, é chegado o momento de nos separarmos, talvez para sempre!

E como Luiz demonstrasse a maior surpresa no olhar, accreantou, com um gesto de quem pede paciência:

— Sim, digo talvez para sempre, porque já me encontro avançado em idade, e prevêo o meu fim não muito longinquo. Tí'Anna, aquella pobre creatura, tambem não demorará muito a buscar no céu, o descanso que não conheceu no mundo.

Duas lagrimas brilharam nos

olhos de Luiz, e o padre continuou:

— Cumpre iniciar-vos na vida pratica, e eu cuidei que dandovos o officio que vos aponta a vocação, terei aberto a estrada que naveis de trilhar até o fim da vida terrena. Mas, antes de vos enviar para a capital, onde vos preparei um logar num conservatorio afamado, devo revelar-vos um segredo, que só com a protecção de Deus conseguí guardar de vós, pelo espaço de vinte annos.

Luiz não cabia em si de espanto, mas não ousava interromper o padre.

— Meu filho — continuou o eremita — preparae-vos para receber uma revelação que só vos faço pelo amor paternal que vos tenho, e porque é meu dever de sacerdote iniciar na luz, aquelles que vivem na obscuridade, Meu filho, approxímae-vos.

Luiz ergueu-se e chegou-se para junto do sacerdote, que erguendo-se tambem, abraçou-o, dizendo:

— Luiz, não sois filho de tí'Anna e de Tito.

O moço soltou um grito de surpresa e gaguejou:

— Que... que... que dizeis, meu padre?!...

— Que vós, meu bom rapaz — confirmou frei Deodato — sois apenas filho adoptivo daquelle boa senhora e de seu desgraçado esposo.

Luiz, chorando copiosamente, abraçou o eremita. O bom sacerdote consolou-o e narrou-lhe detalhadamente tudo quanto o pobre moço ignorava. Por fim continuou:

— Haveis de perdoar aquelles que vos abandonaram e rogar a Deus para que o castigo que os aguarda na eternidade, seja alliviado. De resto, quero que não vos occupeis jamais em maldizel-os, porque, se assim o fizesseis, estariéis objurando a Fé christã que vos inculquei no espirito, desde o momento em que eu e o saudoso Greg vos encontramos na porta da capella. Estariéis, emfim, contrariando a Deus que vos supriu a falta dos vossos paes.

— Sim, sim, meu padre — gemeu Luiz — sois vós o meu verdadeiro pae no mundo!

... ..

No dia seguinte áquelle em que Luiz soube ser filho de paes incognitos, o moço preparou-se para deixar a aldêa onde vivera desde o nascimento. Depois de se

confessar e receber a santa communhão e a benção de frei Deodato, que o exhortou a viver sempre como um digno filho de Deus, Luiz dirigiu-se ao tumulo de Greg. Ajoelhou-se ao lado da lousa modestissima e orou varios minutos. Depois curvando-se a meio sobre a campa, permaneceu concentrado longo tempo. Quem o pudesse observar de perto, veria

cahir sobre a lousa as lagrimas do pobre moço. Eram lagrimas de despedida.

O eremita, ti'Anna e grande numero de habitantes de Moncorvo, acompanharam Luiz á villa de X..., onde se despediram do "pequeno-mestre". Todos amavam o protegido de frei Deodato.

mas tão rija que o outro não mais se levantasse.

Camões fingiu accèptar a missão, mas não mais se importou de a cumprir, o que o fidalgo lhe exproboou severamente.

Respondeu-lhe assim:

"Logo que não vi bom geito Quando vol-o dei por morto; Porque torto matar torto Não me parece direito".

*

O HOMEM E A MULHER

Na descripção tão singela Do genesis foi incluído Que Adão, havendo dormido Deus tirou-lhe uma costella.

E refere a tradição Sem do texto ter o endosso, Que Deus ao arrancar-lhe o osso Arrancou-lhe o coração...

Com elle ainda palpitante Fez a mulher, a primeira, Bella pura, feiticeira De amor e de fé radiante!

Porque esta historia appareça Um escriptor peregrino Chama o sexo feminino Um coração sem cabeça.

O philosopho Platão Na sua sabedoria Definiu o homem um dia Cabeça sem coração.

E por isso, si um momento O homem resolve sentir Sem que o possa presumir Sente sim, com o pensamento!

E si em rara occasião Intenta a mulher pensar Sem vir mesmo a suspeitar Pensa sim com o coração!

R. Carasquilla

Tradução de Andrade Furtado

*

ANEDOTAS

Homem previdente

O deputado Sir Jonh F... era accusado de vender o voto ao governo, e um dia em que elle calorosamente defendia um projecto ministerial, segredou-lhe um collega: — Para que fallais si já tendes todos os filhos empregados? Elle, sem perder o fio ao discurso, replicou-lhe á meia voz: — E' que minha mulher está para dar a luz...

Numa aula de catecismo

— Quantos são os vicios capitães?
— Os vicios capitães são quatro: Esaó e Jacú.

PAGINA VARIADA

por A. B. C.

PENSAMENTOS

Não sabeis que deixar de lado as virtudes, é sacrificar o essencial na educação? — Plutarco.

Não ha virtude possivel sem educação religiosa. — A. Roussel.

Uma das fontes da verdadeira educação, é o espirito religioso. — Vacherot.

Os homens que saem das mãos dos mestres e dos paes, scepticos, o saem como victimas destinadas ao sacrificio. — J. Simon.

Não ha educação sem moral, nem moral sem religião. — Portalis.

O catholicismo é a grande escola de respeito. — Guisot.

*

BOA RESPOSTA

Um livre-pensador ridicularizava a Biblia e as suas narrações perante um moço catholico fervoroso.

— Por exemplo, dizia o impio, como se pode admittir que Jonas tivesse ficado trez dias no ventre de uma baleia?! Que absurdo!

— Nada de absurdo, replicou o moço, eu conheço individuos que vivem ha muito mais tempo na pelle de um imbecil ou de um burro...

*

RESPEITO AO SACERDOTE

Windthorst, o grande chefe do Centro Catholico allemão, teve um dia uma discussão acalorada com um sacerdote, e ultrapassou muito pouco os limites da caridade e do respeito ao character sacerdotal.

A' noite deste mesmo dia, o il-

lustre homem, aborrecido do que fizera, levantou-se, e enfrentando um frio glacial e a neve que cahia, fez a pé um trajecto de cinco kilometros para vir pedir ao sacerdote, mil desculpas e o perdão das poucas palavras asperas que lhe havia dito.

Que exemplo edificante do respeito ao character sagrado do sacerdocio!

*

OZANAM

Frederico Ozanam, o servo de Deus, fundador das Conferencias de S. Vicente de Paulo, no leito de morte ouviu do seu confessor esta exhortação: —tenha confiança em Deus!

Ah! meu padre, respondeu tranquillo o homem de Deus, porque hei de temer e desconfiar? Eu o amo tanto!

*

A GEMMA DE OURO

Sonhou um homem que via um ovo atado na ponta do seu cobertor. Consultou a um agoreiro, o qual lhe disse por interpretação: Que naquelle logar onde dormia estava escondido o dinheiro.

Cavou o homem e achou ouro e prata. Desta deu por premio ao adivinhador uma pouca parte; o qual accèptando-a meio alegre e meio triste, disse alludindo ao ouro:

— E da gemma não ha nada?

*

LUIZ DE CAMÕES

Combatendo com os mouros Luiz de Camões, perdeu um olho, no que elle depois chamava, n'uma carta "manequim d'um olho".

Um dia um fidalgo encomendou-lhe uma peleja com certo individuo tambem cego d'um olho,

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA e do Veneravel P. Antonio M. Claret



S. Paulo — D. Francisca Pollo-
nia de Jesus: Grata á Sagrada Fa-
milia, venho entregar 3\$000 de es-
mola.

Apparecida do Norte — D. Clo-
tilde O. Encarnação: Soffrendo
horivelmente de rheumatismo por
espaço de anno e meio, e, sendo
tratada por diversos medicos, sem
resultado algum, recorri ao Pu-
rissimo C. de Maria, vendo-me im-
mediatamente attendida.

Laranjal — O sr. Carlos Ca-
margo Penteado: A minha senho-
ra d. Lydia Sartorelli de Camar-
go, vem encommendar duas mis-
sas: uma em acção de graças e
outra por alma de sua irmã d.
Paulina Sartorelli Bôvo.



MANHUASSÚ

Menina Nelly de Paula

Oriandia — O sr. Manoel Fran-
cisco de Paula: Venho encom-
mendar duas missas: á Nossa Se-
nhora Aparecida e por alma de
minha saudosa mãe Guilhermina
Rodrigues. Vão mais 2\$000 para a
publicação.

Barretos — O sr. Otto Guilher-
me Krauter: D. Francisca Hono-
ria vem encommendar cinco mis-
sas: por almas de Joaquim Igna-
cio Pimenta, Anna Francisca Pi-
menta, Deolindo José de Barros,
Sylvestre José de Andrade, ás
almas do purgatorio. — D. Ottí-
lia Olinda Pimenta, duas missas:
ás almas do purgatorio e por al-
ma de seus muito lembrados paes
Ladisláu de Assis Pimenta e An-
na da Silva. E eu, Otto Guilher-
me Krauter duas: a Sto. Antonio,
em suffragio das almas, e pela
prompta beatificação de Frei Fa-
biano de Christo.

São Simão — Celina Ferreira:
Trez missas: por almas de Felip-

pe Pereira Nabuco Araujo, Maria
José Calmon e a favor da beatifi-
cação de Frei Fabiano de Christo.

Cabralia — D. Izidra Pereira
da Silva: Peço ser rezada uma
missa á N. Senhora Aparecida.

Vargem Grande — D. Alzira Li-
ma: O sr. Amadeu de Oliveira
Andrade: Duas missas; por almas
de Arthur Andrade e Delmira A.
Post. — O sr. Ostacilio Araujo
Rocha, uma, por alma de Josephi-
na Rocha. D. Lazara Pereira
Bueno, duas: á Sta. Therezinha
e Nossa Senhora Aparecida. —
Uma devota, uma missa por al-
ma. Uma missa por alma de Ho-
norato Costa.

Uberaba — O sr. Marcellino
Guimarães: Vendo-me attendido
na pessoa de minha carissima ir-
mã Srta. Maria Guimarães, hoje
restabelecida de gravissima en-
fermidade, remetto 10\$000 para
assignatura e 5\$000 para a devida
publicação.

Catanduva — D. Maria Emilia
Pereira: Desejo celebrem trez
missas: por almas de Francisco
Ramos, Josephina Mattos e ás al-
mas do purgatorio. Vão 2\$000 pa-
ra a publicação.

Santa Rita — D. Rachel N.
Sciam: Venho mandar rezar qua-
tro missas: por almas de Vitorio
Neregato, Pedro Sciam; a Santo
Antonio e Nossa Senhora Apare-
cida. Vão 2\$000 para velas e 1\$000
afim de publicarem.

Petropolis — D. Cecilia Cor-
reia: Attendida com o restabele-
cimento duma minha irmã, venho
manifestar minha gratidão.

Francisco Sodré — D. Branca
Lucchetti: Venho encommendar
uma missa ao I. Coração de Ma-
ria por me ver attendida por in-
termedio do Veneravel D. Bosco,
e 2\$000 para publicação.

S. João da Boa Vista — Os con-
sortes José e Elvira Vannucchi:
Encommendamos trez missas: a
Sto. Antonio, por almas dos nos-
sos parentes e pela alma mais
desamparada.

Barbacena — D. Josephina Fa-
ria Teixeira: Confesso-me atten-
dida pelo I. Coração de Maria, por
Sto. Antonio, Sta. Therezinha,
Sto. Agostinho e todos os Santos,
em favor da familia e com a sau-
de dum filho. Envio 2\$000 para o
altar do Santuario.

Estação de Victoria — Os srs.
José Gomes e Antonio Martins
Soares: Devedores de nossa sau-
de á materna bondade do Coração
de Maria, enviamos 4\$000 pedindo
a publicação.

Santa Cruz das Areias — D.
Maria Christina de Queiroz: Que-
ro celebrarem cinco missas: D.
Laura Dutra Proença, por alma
de Maria do Rosario; por almas



JABOTICABAL

Menino Camil Kenan

de Lucio José de Queiroz e João
Marques. D. Maria Netto de Quel-
roz, missa á Sagrada Paixão em
suffragio das almas e outra em
louvor de S. Lazaro.

Guaranezia — D. Benedicta
Laura Carvalheira Vasconcellos:
Duas missas: a S. José, Nossa
Senhora do Parto e Sta. Therezi-
nha. Vão 3\$000 afim de publica-
rem; missa por almas de Izaura
Nogueira e Francisco Carvalhei-
ra e outra a bem espirital e tem-
poral dum meu irmão.

Itatinga — D. Anna E. de Arru-
da: Para missas: por Anna Eu-
phrosina, Vincencia Fontes, por
almas dos Sacerdotes, ás almas
caridosas, ao Senhor Bom Jesus
de Pirapora, ás almas abandona-
das, á minha intenção. — D. Leo-
nor Xavier por alma de Manoel, e
uma vela para as almas, por pro-
messa que fez.

Jundiahy — O sr. Paulo Fleury de Camargo: Quero rezarem dez missas: cinco por alma de Elias e mais cinco por alma de Gertrudes. — D. Estephania Caleiro Pacheco: Mando celebrarem missa por alma de Maria Vieira Caleiro, e 1\$000 para a publicação.

Arraial de Souza — O sr. José Antonio Salgado manda rezar missa por alma de Sebastião Maria Salgado.

Ribeirão Bonito — D. Adelaide Marques Jordão para suffragar a alma de seu finado pae, Joaquim Thomaz de Oliveira Marques, manda-lhe rezar uma missa. — D. Concetta Lucato, pedindo a saude de seu filhinho Oswaldo, manda rezar uma missa a Nossa Sra. Aparecida e outra a Santo Antonio de Padua. — A Senhorita Dinah de Souza, manda rezar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida conforme promessa.

Joinville — D. Frida Rosa: Grata, entrego 5\$000 para velas.

S. Carlos — O sr. Alexandre D. de Souza: Attendido por Sta. Therezinha, mando celebrar missa no altar da mesma. — O sr. Joaquim Duarte e D. Delphina H. Souza, reconhecidos, querem ver celebrada uma missa. — D. Felicidade dos Santos Souza: Penhorada, encomendo missa, por almas de Antonio Nunes e Maria Brites e dou 5\$000 para a obra das vocações.

Rio — D. Benila L. Pena Firme dá 2\$000 agradecendo quatro graças singulares.

Monte Azul — D. Emilia Esteves faz rezar duas missas por alma de Manoel Penha.

Bragança — A. N. N.: Por um favor alcançado por intermedio do Veneravel Padre Claret, entrego 3\$000 para publicação.

Jaboticabal — Uma devota: Venho externar minha gratidão aos bemaventurados P. Anchieta, Bernadette Subiraus e Frei Galvão.

Castro — A Srta. Sylvia Zan: Vendo-me attendida em bem da minha saude, envio 2\$000 para a devida publicação.

Cravinhos — D. Maria da Gloria Marques: Attendida com a saude da minha irmã Maria da Encarnação, quero patentear minha gratidão.

Campinas — D. Antonietta Silveira Martins: Venho manifestar minha gratidão á Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Campo Bello — D. Euthímia Freire agradece a oportuna collocação de todos seus filhos.

Guaratinguetá — D. Affonsina Gaia, reconhecida, vem tomar

uma assignatura. — D. Olintha Marcondes confessa-se grata por se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias".

Guatapará — O sr. José Sant'Anna, attendido pelo Ven. P. Claret, remette 2\$000 pedindo a devida publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. d. Maria José de Carvalho Nogueira manda rezar duas missas: uma ás almas vivas e defunctas e outra ás bemditas do purgatorio. — D. Ignez de Carvalho quer trez missas ás santas almas que estão a penar. — D. Julia Froyano Borghetti encomenda missa á Nossa Senhora do Parto e dá 2\$000 para essa publicação, em agradecimento. — D. Clotilde: A sra. d. Benedicta de Jesus, uma missa á Nossa Senhora da Saude, outra



ESP. SANTO DO PINHAL

Menina Thereza Petroni

á Nossa Senhora Aparecida. Cinco missas á S. Sebastião, trez ás almas esquecidas e 2\$000 para a publicação. — D. Maria José de Nogueira: Quero rezarem uma missa por intenção do Revmo. Frei Henrique Mothan. "Nollite judicare, etc..." — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. d. Ignez de Carvalho encomenda duas missas ás bemditas almas do purgatorio e outra por alma de Leonardo Herdy de Oliveira.

Espirito Santo do Pinhal — Uma Filha de Maria: Penhorada, faço rezar uma missa ás almas e entrego 2\$000 para esta publicação.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Ottilia Rocha: Duas missas: por alma dos meus paes Manoel e Amelia Rocha e outra pela de minha avó Antonia Machado.

Fazenda do Porto — O sr. Oscar Coelho Leal: Duas missas: por alma de Francelina Maria de Jesus e pela de Zulmira Maria de Conceição.

Montes Claros — Uma Filha de Maria: Attendida na pessoa de

minha cara mãe, hoje restabelecida de grave enfermidade, mando rezarem uma missa. — O sr. Cypriano Almeida, cumprindo promessa feita, envia 500 réis de esmola.

Casa Branca — O sr. Alberto Pelegrini: O sr. José Marçal encomenda missa por alma de Maria Vicenti: Uma devota manda dizer missa por alma de Oscarsinho no dia 19 de Outubro.

Guará — Uma Filha de Maria: Implorando um favor singular e grata por outros já recebidos, quero rezarem missa á N. S. do Perpetuo Socorro. Envio 2\$000 para o Pão dos Pobres de Santo Antonio, 2\$000 para velas e 1\$000 afim de ser publicado o favor.

Rio Grande — D. Amelia R. Masseroni: Grata ao C. de Maria e S. José, envio 1\$000 afim de publicar. — Uma Filha de Maria: Penhoradissima vendo-me attendida por Sta. Therezinha e pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", remetto 1\$000 para a publicidade.

Piracicaba — D. Gertrudes Arruda: Confesso-me profundamente grata á Nossa Senhora do Sagrado Coração, que me attendeu pela novena "Lembrae-Vos".

Mocóca (Fazenda Rosinha) — D. Albertina Toledo Zelante: Quatro missas: por alma de Vicente S. Toledo, pela de Paulo Toledo, pela de Isola Zelante; e cumprindo promessa por formulada, outra á Nossa Senhora das Graças.

Santa Rita — O sr. Francisco Conti: Encomendo duas missas: uma a Sta. Therezinha e outra a N. S. do Rosario. Vão 1\$000 para esta publicação. — D. Maria de Almeida Palhares: Uma missa por alma de meu chorado pae Francisco Alves de Almeida e outra ás bemditas almas do purgatorio.

Cassia — D. Luciana de Mello Baptista: Uma missa por alma de meu filho João B. de Mello e outra ao Sagrado Coração, em agradecimento. Vão 2\$000 para esta publicação.

Jundiahy — D. Irene Bettin: Uma missa por alma do meu pran-teado progenitor Victorio Bettin.

Trez Corações — D. Luiza C. Marques: Grata, mando celebrarem missa á Nossa Senhora Aparecida.

Avaré — D. Elizabeth de Jesus Freitas: Quero rezarem seis missas, assim cumprindo a promessa formulada por minha fallecida filha Edith Prestes de Freitas. E, 2\$000 para a publicação.

A V E M A R I A



FAVORECIDOS PELO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

- 1 CAXAMBÚ: Menino Aroldo Leite. — 2 BAURÚ: Irene Ramos Guedes. — 3 BELLO HORIZONTE: Menina Maria José. — 4 BEBEDOURO: Menina Ignez Pompeu. — 5 ITABIRITO: Sr. Adão Marciano de Aguiar. — 6 CANDIDO MOTTA: Menina Candida Aparecida Barreira. — 7 CIDADE DE PATOS: Sr. Ary Teixeira Borges. — 8 MONTES CLAROS: Menina Cleyde Regino. — 9 PALHOÇA (Est. Sta. Catharina): Menina Walna Rainildi Berkembreck. — 10 MONTE ALTO: Olivio Anthero Aurlima. — 11 TUBARÃO (Sta. Catharina): Menina Alcira do Amaral Songo. — 12 LINS: Gilda Villela.

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

O dia 20 partiu, pelo "Alcantara", com destino a Lisboa, o sr. Washington Luiz, ex-Presidente da Republica, que foi acompanhado de sua familia, com excepção apenas de seu filho, dr. Raphael Luiz Pereira de Souza.

Desastre de Aviação — Pela manhã do dia 18, nas proximidades da estação de Oswaldo Cruz, verificou-se mais um lamentavel desastre de aviação.

A's 8 e 45, no campo dos Affonsos, o sargento Bianor Fadual, em companhia do aspirante Sylvio Martins de Almeida, dirigiu-se ao avião "K. 147", afim de largarem vôo de instrucção. Após examinarem demoradamente e com todo o cuidado o motor e as demais peças, os dois aviadores tomaram lugar no aeroplano.

Movida a helice, dentro em pouco, numa corrida elegante, o aparelho levantava vôo.

Após uma curva sobre o campo da escola, tomaram a direcção de Cascadura. Voavam a 200 metros de altura, quando no motor se verificou uma "panne", cahindo desde logo o aparelho.

Os aviadores, depois de grandes esforços, conseguiram manter o aeroplano em posição horizontal; mas, devido á perda de velocidade, não se conservou por muito tempo naquella posição e, tornando a cair, veiu espatifar-se de encontro ao solo, tendo batido, antes, numa cerca de arame farpado.

Uma ambulancia do posto do Meyer immediatamente compareceu ao local, transportando o aspirante Sylvio, que estava gravemente ferido, para aquelle posto.

Quando os medicos tentaram socorrer o infeliz sargento Bianor, veiu elle a fallecer.

Estava o desventurado piloto horivelmente mutilado.

O aspirante Sylvio falleceu quando recebia os primeiros socorros.

O Brasil como mediador entre o Uruguay e o Perú — O Itamaraty foi informado pela nossa legação em Montevideo de que o governo do Uruguay aceitou os bons officios offercidos pelo governo brasileiro, para reatar as relações entre aquelle paiz e o

Perú interrompidas em seguida ao incidente com o ministro uruguayo em Lima, sr. Fosalba.

Nesse sentido, o governo uruguayo já expediu instrucções ao ministro Ramos Monteiro, acreditado em Rio de Janeiro.

As chancellarias de Lima e Montevideo, acceitando os bons officios que lhes propoz o sr. Mello Franco, expressaram ao Itamaraty o espirito de concordia americana que as animava, correspondendo, assim, á nobre iniciativa que tomara o Brasil, para que, reatadas as relações mutuas, pudessem resolver satisfactoriamente aquelle incidente.

— O chefe do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, attendendo á necessidade de regularisar a situação do Thesouro Federal, assignou hoje o seguinte decreto que tomou o n. 19.412, auctorizando a emissão de 300 mil contos em obrigações do Thesouro.

O mesmo Governo, baixou ainda outro decreto sob o n. 19.914, no qual resolve autorisar a cobrança amigavel da divida activa, sem multa, de accôrdo com as instrucções que acompanham o dito decreto, assignadas pelo ministro de Estado dos Negocios da Fazenda.

EXTRANGEIRO

VATICANO

Inauguração do serviço telephónico — O dia 19 foi inaugurado o serviço telephónico entre o Vaticano e o resto do mundo, servindo de intermediaria a estação central telephonica de Roma. Ao acto assistiram Pio XI, os membros da côrte pontificia e altos funcionarios do Vaticano.

Pio XI, antes de se retirar, examinou detidamente as installações da central do Vaticano. O serviço inaugurado foi tornado publico a partir das 15 horas e 40 minutos.

— A Congregação do Santo Officio acaba de condemnar as obras de Paulo Roue intituladas "Paris", "Processo de Jesus", "Processo de Judas", "Codigo de União Livre", "Tratado de annullação do casamento religioso" e

"Meu formulario de tratados privados".

— O Papa nomeou o cardeal Lepicier professor da Congregação das Irmanzinhas dos Pobres de Reims.

— Conforme estatistica ultimamente publicado, no mundo, ha mais de meio bilhão de catholicos. E' o que indica a estatistica official do Vaticano.

A distribuição dos fieis é a seguinte:

Europa	208.882.000
America	109.097.000
Asia	16.536.900
Africa	530.000
Australia	1.585.000
Total	541.585.900

*

ITALIA

Annuncia-se em Roma que o cruzeiro aereo da Italia ao Brasil será iniciado em meados de dezembro, com o ponto de partida em Orbetello e meta final no Rio de Janeiro.

Tomarão parte no cruzeiro 12 hydro-aviões "Savoia 55", motores "Fiat", de 500 H. P.

A divisão aerea terá como chefe o general Poilo, ministro da Aeronautica, e, entre os pilotos, alguns de fama como o chefe do Estado-Maior Vallomo, o commandante Maddalena e outros officiaes. O itinerario marcado prevê escalas em Carthagená — Kenitra — via Cisneros — Bolama — Natal — Bahia e Rio de Janeiro.

Os hydro-aviões, que voarão sempre em esquadrilhas de tres, serão providos de aparelhos radiotelegraphicos especiaes.

Um navio-motor e um hiate que precederão a esquadra aerea, irão organizando os serviços de informações meteorologicas e preparação das manobras aeronaveis no Mediterraneo e no Atlantico.

A travessia Bolama — Natal será effectuada entre 5 e 10 de janeiro, época em que o luar facilita o vôo nocturno.

— O sabio Marconi voltou para bordo do seu hiate "Elettra", o qual acaba de ser reparado dos estragos causados pelo incendio que no verão passado o deixára muito damnificado.

Marconi tenciona permanecer no porto de Genova até ao próximo mez de Março, reiniciando, nesse meo tempo, as suas experiências de radiotelephonia em ondas curtas com um novo dispositivo de sua invenção.

— Annuncia-se que serão lançadas ao mar, em fins do mez corrente, mais duas unidades de guerra, destinadas á marinha italiana.

A construcção dos dois navios — um cruzador ligeiro, que terá o nome de "Bartolomeu Colleoni" em homenagem ao grande capitão, generalissimo das forças de Veneza, e um contra-torpedeiro — foi confiada aos estaleiros de Genova, onde foram igualmente batidas as quilhas de quatro vasos de guerra destinados á marinha ellenica.

*

HESPAÑHA

Entre as diversas suggestões que recebeu o governo hespanhol, afim de commemorar a Exposição Ibero-Americana de Sevilha, uma das que tiveram a melhor acolhida foi a de emittir sellos commemorativos desse importante certamen.

Quasi todos os paizes de lingua hespanhola e os Estados Unidos, já fizeram em diversas épocas emissões de sellos do correio com a ephigie de Christovam Colombo, ou representando episodios da conquista hespanhola do Novo Mundo. A Hespanha repara agora essa omissão, emittindo uma série de sellos que não só constitue uma perenne lembrança da Exposição, como traduz uma saudação fraternal aos paizes da America e commemora a magna obra do descobrimento, a epopéa de Colombo e dos irmãos Pinzon, que em 1492 partiram de Palos de Monguer, nas tres celebres caravellas, com o pavilhão de Castella. A emissão de sellos vem tambem reparar uma ingratição para com os irmãos Pinzon, que, além de offerecerem os seus bens para a realisacão do extraordinario empreendimento, cooperaram pessoalmente, acompanhando Colombo, e fizeram valiosos descobrimentos no novo continente.

Cerca de 20.000 pesetas restituídas sob sigillo de confissão — O superior da residencia dos Padres Capuchinhos, Padre Gaspar de Cedrones, entregou a diversas pessoas e entidades a soma total de 19.620 pesetas, recebidas sob sigillo de confissão e entregues

por dever de restituicão sacramental.

— O sub-secretario do Ministerio da Guerra declarou que o total das penas impostas ao aviador Ramon Franco eleva-se a oito mezes de prisão.

Este acaba de declarar ao commandante militar da prisão em que está cumprindo a pena disciplinar, a que foi recentemente condemnado, que iniciava a grêve da fome como protesto pela decisão do governo, que o manda transferir para a fortaleza de San Cristobal, em Pamplona.

— O Rei Affonso XIII mostrou-se encantado com o livro "Cidade do Rio de Janeiro", que acaba de lhe ser offerecido pelo embaixador do Brasil, em Pariz, dr. Souza Dantas, em nome da municipalidade do Rio de Janeiro.

*

ALLEMANHA

O programma do ministro Curtius — No discurso que pronunciou perante o Conselho Federal, especie de camara alta, em que estão representados os 17 Estados allemães, o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Curtius, disse que a futura politica externa do paiz comprehende tres pontos principaes: 1.º — depois de executadas as medidas necessarias para o restabelecimento da ordem economica da nação, examinar a conveniencia da obtenção de uma moratoria para os pagamentos das reparações; 2.º — pedir á Sociedade das Nações que convoque, quanto antes, a conferencia do desarmamento; 3.º — insistir para que as clausulas mais duras do tratado de Versalhes sejam revistas, porque disso depende a segurança da Europa.

*

ESTADOS UNIDOS

O desenvolvimento crescente das escolas catholicas nos Estados Unidos — 2.640.000 estudantes catholicos em 10.481 instituções do ensino — Segundo estatística que vemos na "National Catholic Walfan Conference", ha no presente anno escolar de 1930-31, nos Estados Unidos, inscriptos em 10.481 institutos catholicos de educacão 2.640.000 estudantes.

Por partes: 2.283.000 alumnos em 7.811 escolas primarias:

228.000 alumnos em 2.235 escolas superiores catholicas; 102.000 estudantes em 171 collegios catholicos; 9.000 alumnos em 77 escolas normaes e 18.000 alumnos dos seminarios diocesanos.

Esta estatística bem consoladora prova bem o progresso da instrucção catholica no grande paiz.

A mesma revista dá conta das seguintes palavras do dr. Johnson, illustre professor da Universidade catholica de Filadelfia:

"Em Boston, 1.500 religiosas seguiram no passado anno lectivo os cursos do Instituto Catholico diocesano, onde tinham quatro llecções por dia sobre sciencias naturaes e philosophia.

O Instituto Catholico do Louisville teve no mesmo anno como alumnas de pedagogia moderna 487 professores primarios, licenciados pelo governo para esse fim".

E' alguma coisa como demonstracão do obscurantismo impenitente da Igreja!

*

Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicacões de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

VIRTUDE

HEROICA

13 — (Continuação)

Este, jamais goza de uma paz completa. Insaciavel, nunca se satisfaz com o que possui. Está sempre cogitando um modo de augmentar sua fortuna.

Qualquer acontecimento que possa diminuir seus lucros, tira-lhe o somno, e enche-lhe de tristeza e desasocego.

Os soffrimentos do pobre deixam-n'o insensivel. Possui milhares de contos e é mais pobre do que o operario que come o que ganhou na vespera, porque este está satisfeito com a sua sorte, enquanto aquelle está sempre na ancia de adquirir mais.

Bemaventurados os pobres de espirito, disse Jesus Christo.

Francisco era do numero desses miseraveis que sugam sem compaixão o suor do pobre; porém após elle, ia um anjo enxugando as lagrimas que o seu egoismo fazia derramar.

Este anjo era Suzanna.

Cantando, ou executando no piano e no violino peças magistraes, a donzella sentia a satisfação de felicitar os outros.

Commovia-lhe muito mais a alegria das operarias, do que os applausos freneticos da multidão.

A vaidade, o orgulho não acharam guarida naquella coração.

Muito pelo contrario, a simplicidade resaltava de toda a sua pessoa.

Vestia-se com muita elegancia e distincção, porém detestava o luxo exagerado.

Foi muitas vezes censurada pela mãe, porém isto não a fez mudar de resolução.

CAPITULO IV

A familia Neves

O soffrimento do justo dura um só tempo; depois vem a recompensa e a alegria.

Eccl. I, 29

VOLTEMOS atraz quinze annos.

Havia naquella cidade um pharmaceutico por nome David, cuja pharmacia era chamada "dos pobres" porque jamais sahio d'alli um indigente de mãos vasia.

Levassem dinheiro ou não, eram sempre bem servidos.

Infelizmente muitos abusavam da bondade excessiva de David. Uns compravam a prazo sem intenção de pagar; outros diziam-se muito pobres, quando na realidade não o eram.

O P. Luiz dizia-lhe sempre:

Amigo, abre os olhos; vaes caminhando para a ruina. Deus quer que sejamos caridosos, mas não nos manda sustentar malandros e preguiçosos.

A esposa costumava dizer-lhe: David, lembra-te do nosso filhinho. Si morreremos, o pobresinho ficará na dependencia de outros. E como é amargo o pão alheio!

David reconhecia que eram muito judiciosos os conselhos da querida esposa e do vigario que era o seu melhor amigo, mas não mudava de proceder.

Tomava resoluções para quebral-as na primeira occasião que se apresentava. Não tinha coragem de ver sahir sem remedio uma pessoa qualquer.

Para consolar a esposa dizia-lhe: Celia, confiemos na Divina Providencia.

Olhai as aves do céu, disse Jesus, ellas não semeiam nem colhem, e no entanto meu Pae Celestial as sustenta.

Eu tenho fé em Deus que, aconteça o que acontecer, jamais faltará o necessario ao nosso filhinho.

Tens razão, mas Deus disse tambem: "Ajuda-te que eu te ajudarei".

Realizaram-se as previsões de Celia e do vigario.

David fez o ultimo sortimento a prazo. Na epocha do pagamento, não pôde satisfazê-lo.

Esperaram-n'o por algum tempo attendendo á sua anterior pontualidade, porém elle adoeceu gravemente, e, apesar de todos os carinhos e desvelos da esposa, da solicitude do P. Luiz, seu compadre e melhor amigo, e não obstante a proficiencia e dedicacão do medico que o tratou, David veio a fallecer.

Tudo o que possuíam foi dado em pagamento. Só ficou a casa.

Celia soffreu um abalo terrivel com a morte do esposo. Alem desta desgraça, a miseria batia-lhe á porta.

O seu organismo já muito depauperado com as vigalias a que a obrigara a molestia do esposo, não resistio.

Sentindo proxima a morte chamou o vigario e lhe disse:

P. Luiz, confio-lhe o que de mais caro possuo neste mundo, o meu Raul.

Si não fosse o meu filhinho, a morte seria para mim uma felicidade, pois a vida tornou-se-me insupportavel depois que perdi aquelle santo que foi o meu esposo, e morrendo, iria reunir-me a elle, no céu.

Mas aqui fica o meu Raul, pobre orphão-sinho. Nada lhe deixamos senão esta casa. Irá o coitadinho comer o pão alheio regado com lagrimas.

Esteja descansada, Celia. David confiou muito na Divina Providencia e esta jamais falta a quem nella confia.

Raul será meu filho. Em nome de Deus eu lhe prometto que nada ha de faltar ao meu afilhado, e hei de educal-o de maneira que saiba honrar o nome illibado que herdou de seus paes.

Celia beijou as mãos do bondoso parochó, cobrindo-as de lagrimas.

Que espinho arrancou-me do coração, disse ella. Deus lhe pague. Agora posso morrer tranquilla.

Raul contava então sete annos. Era uma creança muito reflectida para a sua tenra idade. Affectuoso e sensivel, adorava os paes.

A morte arrebatara-lhe um, e espreitava o outro. O pequeno ficava alli, junto da doente, procurando todos os meios de lhe ser util.

Celia já tinha recebido os ultimos sacramentos e presentindo que não tardaria a soar sua ultima hora, chamou o filhinho junto de si e disse-lhe:

“Meu filho, tu ainda não tens idade sufficiente para comprehender-me; mais tarde comprehendel-o-ás. Basta por enquanto que procures reter na memoria tudo quanto te vou dizer.

Si eu morrer...

— Oh! mamãe, interrompeu a creança em soluços. Já perdi papae, e queres tambem deixar-me? Não, não quero que morras.

— Escuta Raulsinho, deixa que falle tua mãe.

Eu não vou morrer, sinto-me até melhor, (a pobre enferma mentia para que seu filhinho a ouvisse com calma) mas sempre é bom estar-se prevenido.

Si Deus me chamar para junto de Si, irás ficar com o teu padrinho.

Has de ser sempre obediente e submisso para com elle e tratal-o como um bom filho.

Foi muito amigo de teu pae e auxiliou-o em varias emergencias.

Has de ser muito devoto da SS. Virgem e encommendar-te-ás a Ella todos os dias.

Quando cresceres e te achares no meio de rapazes sem religião, não te deixes dominar pelo respeito humano. Confessa francamente a tua creança sem receio de mofas e zombarias, e assim impôr-te-ás a elles.

Traze sempre no teu pescoço uma medalhinha da SS. Virgem como signal de teu respeito e amor filial para com tão boa mãe.

Teu padrinho ensinar-te-á todos os deveres de um bom catholico e de um homem de bem.

Basta portanto que me promettas ser-lhe obediente e submisso.

Mesmo depois que attingires á tua maioridade, não procures emancipar-te e nem fugir á sua autoridade.

Promettes filhinho, seguir a risca os meus conselhos?

— Prometto sim mamãe, mas não quero que te apartes de mim.

E a creança chorava convulsivamente.

Cançada pelo esforço que fizera, Celia cahiu sobre os travesseiros, pallida como uma defuncta.

O menino clamava desesperado: mamãe... mamãe!...

A doente abriu os olhos:

— Socega, meu filho, isto foi apenas um desmaio.

A enfermeira collocada alli pelo vigario, correu logo para junto de Celia. Notando que esta ia perdendo as forças e peorando cada vez mais, mandou chamar o P. Luiz.

Este fez o possivel para afastar d'alli o pequeno, afim de subtrair-lhe á vista aquelle angustiante quadro, mas foi impossivel. A creança não quiz retirar-se.

As lagrimas corriam pelas faces emmagrecidas da enferma. Sabendo embora que deixava o filho amparado, doia-lhe separar-se d'elle em uma quadra em que as creanças tanto necessitam dos carinhos maternos.

O vigario disse baixinho a Raul. Não chores assim, meu filho, que fazes soffrer tua pobre mãe. Não vês que teus soluços lhe arrancam lagrimas?

O menino, querendo evitar aquelle soffrimento á mãe, procurava conter-se, mas em vão.

A's nove da noite exhalou Celia o ultimo suspiro.

Vendo que sua mãe expirara e que os seus lamentos já não eram ouvidos, Raul entregou-se a vehemencia de sua dôr.

Abraçava-se ao corpo inanimado da defuncta, soltando gritos lancinantes.

Todos os presentes choravam.

O P. Luiz deixou-o desabafar por alguns instantes, e depois com carinho e paciencia tirou-o d'alli.

Escuta-me filhinho, queres fazer algum sacrificio pelo descanso eterno da alma de tua mamãe?

— Pois então vaes ficar caladinho, resignado á vontade de Deus, que a chamou para junto de Si.

— Quero sim, meu padrinho.

Vaes dormir em minha casa e amanhã te trarei para que a vejas mais uma vez.

— Oh! meu padrinho, deixe-me ficar aqui. Não desejo sahir enquanto mamãe estiver. Promotto-lhe ficar caladinho no meu quarto.

(Continúa)

SOBRE A MEZA

O COMMUNISMO RUSSO E A CIVILIZAÇÃO CHRISTÃ. — 19.^a Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre.

Recebemos um exemplar desta bellissima Carta Pastoral que vem a constituir um verdadeiro monumento no seu genero.

Não é de hoje que conhecemos os surtos portentosos do illustre antistite sulino, nos quaes não sabemos que admirar mais, si a belleza litteraria ou a profundeza de pensamentos. Todos seus trabalhos são de summa opportunidade, de palpitante actualidade e de grande proveito para todos aquelles, que, com imparcialidade, desejam conhecer a verdade dos factos.

A actual Carta Pastoral de D. João Becker, focalisa um dos erros mais perigosos que estão hoje ameaçando de ruina as sociedades.

O Communismo russo foi estudado pelo Arcebispo de Porto Alegre com uma proficiencia admiravel. O descreve nas suas origens, no seu programma, nos seus processos e nas suas finalidades, e nos apresenta um quadro desolador de tristezas, fructo amargo das perniciosas doutrinas que os partidarios do Communismo defendem.

D. João Becker, que possui o segredo de imprimir a todas suas Pastoraes um character pratico e uma bem definida orientação, acaba de marcar nesta sua ultima carta Pastoral, o rumo a seguir para combater um erro que tantas infelicidades já causou, e que muitas poderá ainda causar em todas as nações.

P. J. L. Valentim, Salesiano — O BEATO JOAO BOSCO. — A obra dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil.

Acaba-nos de honrar o illustre auctor com um exemplar de sua obra primorosamente escripta e bellamente apresentada.

E' de accentuar-se o merito singular de ser esta obra, no genero, a primeira que se escreve no Brasil por um brasileiro.

A obra está dividida em tres partes.

Na primeira apparece Dom Bosco no lar, no Seminario, no exercicio do ministerio sacerdotal, nos esplendores da gloria após sua beatificação. — Na segunda vêm pormenorizadas as suas obras com o historico de cada uma. — Na terceira, se verá a extensão e o alcance das obras salesianas no Brasil, com dados proporcionados pelos muitos Collegios e Missões dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. — Uma serie de interessantes appendices dá remate ao esmerado trabalho.

Os capitulos sobre a obra Salesiana no Brasil encerram o quadro mais completo dessa cruzada de civilização christã que tão fundamentalmente gravou no coração brasileiro o nome dos filhos de D. Bosco.

Só essa parte de sua obra bastaria para dar á mesma excepcional relevo, estadeando aos leitores, o zelo, a abnegação, o devotamento desses inexcediveis pedagogos e missionarios que tantos beneficios têm espalhado pela nossa terra.

Muito e muito recommendamos a leitura desta obra do P. Valentim, pela encantadora simplicidade com que está escripta e pelo conjuncto empolgante de suas paginas.

Padre Cabral. — CONCEITOS E FACTOS. — Typ. das Vozes de Petropolis.

Com uma dedicatória que muito nos desvanece offereceu-nos o auctor um exemplar desta sua obra que julgamos de maxima utilidade e de muitissimo interesse.

"Conceitos e Factos" é um manual do patriotismo, de religião e de sociologia.

Os seus estudos apresentam ao leitor uma synthese bem ordenada de conhecimentos especiaes, documentados, com argumentação clara, sobre questões da mais oportuna actualidade, interessantissimas. Serão um precioso auxilio para todos nós que precisamos a cada momento esclarecer e dar orientação.

As nossas grandes questões nacionaes, religiosas e sociaes foram estudadas pelo P. Cabral não só com talento e carinho mas lhe deram ensejo para a revelação do seu senso de analyse e de sua já adeantada cultura.

Escreveu um livro util a todos os que se interessam pelos problemas da nacionalidade, do catholicismo e da humanidade.

"Conceitos e factos" não é livro de uma só leitura; ella se repetirá pela consulta frequente de quantos o tiverem apreciado e desejem orientar-se acerca dos problemas importantes que preocupam a sociedade moderna. E' util a todos, mas principalmente, não deve faltar na estante dos professores, dos educadores, dos escriptores, dos jornalistas, do pae de familia, em nenhuma bibliotheca emfim.

Offerece ainda materia grata e já talhada para a realização de conferencias, discursos e palestras sobre assumptos patrios, sobre questões contemporaneas e estudos de apologetica.

Neste sentido constitue fonte abundante e verdadeiro guia para os directores de nossas associações.

P. Anastacio, Vasquez, C. M. F.



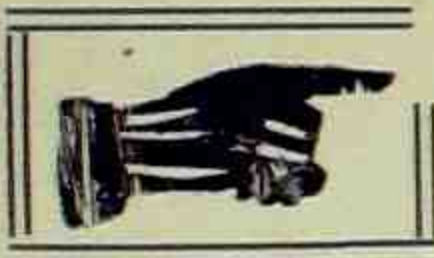
MAGNESIA
S. PELLEGRINO
O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Ch. Lorilleux & Cie.

A maior fabrica de tintas de impressão,
vernizes e mais artigos graphics



RUA DOM FRANCISCO DE SOUZA, 31 E 33
▲ ▲ ▲ S. PAULO ▲ ▲ ▲



Para presente de NATAL e ANNO
BOM, nada melhor que o romance
"A LEI DE DEUS", 4\$000 e o
porte postal. - Caixa, 615, S. Paulo.

Leia, quem soffre dos pulmões, eia

O tratamento da tísica, das bronchites, das anginas do peito, d'essas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida de sua victima, a um problema hoje publicamente resolvido, pois quem conhece o magnifico remedio tão popular no Rio Grande do Sul o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção certa, é nos pulmões, rouquidões, escarros de sangue, laringyte, pneumonias bronchites, tísica em todos os periodos influenza nada lhe resiste. E' essa maravilhosa medicação efficaz e de agradável paladar.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C. etc.

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do
Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

Maria Thereza

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrecchos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

Pedidos:

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUIL-AS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTE,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos vinte e um mil depositantes com que contamos.

"Lar Brasileiro"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio "SUL AMERICA")